

LUCILENE DA SILVA

**PAIXÃO, RESISTÊNCIA E COMPROMISSO: O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE
SERVIÇO SOCIAL NA LUTA POR UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE
QUALIDADE.**

**TOLEDO
2008**

LUCILENE DA SILVA

PAIXÃO, RESISTÊNCIA E COMPROMISSO: O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NA LUTA POR UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Esther Luiza de Souza Lemos.

**TOLEDO
2008**

LUCILENE DA SILVA

PAIXÃO, RESISTÊNCIA E COMPROMISSO: O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NA LUTA POR UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Esther Luiza de Souza Lemos
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alfredo Aparecido Batista
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profa. Ms. Cristiane Carla Konno
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Toledo, 12 de novembro de 2008.

Dedico este trabalho a minha “vó Ana” (em memória), exemplo de vida. Como ela mesmo dizia: nesta vida foi um pouco de tudo. Foi jovem, foi velha, foi sã e foi louca. Vó nestes 06 meses de ausência, não deixei de pensar em ti nem ao menos um dia. Sinto falta de sua presença, da sua acolhida na volta das viagens, do café, do bolinho de pão, dos palavrões e do feijão, enfim, da sua presença. A materialização deste trabalho também tem muito de você “meu Coraçãozinho”. Saudades eternas.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos sacrifícios que realizaram para que eu pudesse chegar a este momento tão importante. Pai e Mãe amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

Ai, ai... quem diria... quantas vezes durante a minha graduação eu imaginei este momento. O momento em que me sentaria e escreveria meus agradecimentos. Quantas vezes eu fui até a biblioteca para ler os agradecimentos nos TCCs e sonhar com o meu momento.

Pois bem é chegada a hora, inicio este agradecimento dizendo que esta não se constitui como uma tarefa fácil, foram 05 anos intensos de momentos de alegria e de choro, mas sobretudo de aprendizagem.

Agradeço primeiramente **a Deus**, não de uma maneira “as cegas”, mas com uma visão crítica que o curso me proporcionou, hoje não só mantenho a minha fé, mas ela é maior do que quando eu ingressei nessa jornada.

Aos meus pais: **pai e mãe**, agradecerei imensamente e para sempre a vocês, pela educação que me dispensaram, e principalmente pelo exemplo de amor e respeito que demonstram um ao outro. Agradeço por poder contar sempre com vocês, quantas vezes durante esses 05 anos eu liguei prá casa e repeti aquele velho texto conhecido: - Pai, me manda dinheiro! E mesmo enfrentando mil dificuldades vocês me mandavam. Agora agradeço de verdade... AMU MUITO VOCÊS!

À minha irmã **Luciana**, só posso descrevê-la com uma palavra: COMPANHEIRA. Obrigada por me agüentar, obrigada pelas brigas, pelo carinho, pelos lápis, kkkkk, e pelo amor incondicional, ah e não se esqueça nunca q vc eh uma rubéola....Espero que saiba que meu amor por você é IMENSO...

À **Nati** que pra mim já é minha irmã há muito tempo, e ao **Paulo** que no decorrer do tempo se transformou em parte da família, obrigada pelas risadas mil, pelos churrascos na lage...hehehe...enfim, por fazer nossos dias mais felizes...amo vocês como irmãos.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao **João Arthur**... meu bezinho lindo, que Deus colocou na nossa vida para nos fazer mais felizes a cada dia, a cada sorriso, a cada nova descoberta...João a titia ama vc imensamente!!!

Aos meus amigos, **Michele, Eliel, Mel e Nilce**. Juntos formamos o quinteto fantástico. O quinteto sonhador, cada um com seu sonho, mas todos compartilhando do sonho do outro: uma cantora, um músico, uma médica e duas A.S's. Aqui agradeço a cada um de maneira individual. Enfim é chegada a hora de retribuir o amor, a amizade, o carinho, o ombro amigo e as broncas. **À michele, mima, mi, micha**: muitos apelidos prá descrever uma mesma pessoa maravilhosa, amiga de todas as horas, das madrugadas sem fim, dos telefonemas de horas, dos baurus, das muitas crises, choros e alegrias. Obrigada por simplesmente me amar e me aceitar como eu sou. Assim como te amo e te aceito. É isso que faz de nossa amizade tão especial. T amu mtão...Ah vê se não esquece de mim quando for uma cantora lírica rica e famosa...vc ainda vai brilhar nos palcos do mundo...confio plenamente em ti e no teu potencial...**Ao Eliel**: Nego do meu coração, sonhador e corajoso, além do melhor cozinheiro e músico do mundo... amigo especial que eu vou guardar prá sempre no meu coração. Como agradecer a tantas demonstrações de afeto? aos abraços, aos carinhos, às mordidas, aos beliscões à tudo que torna você tão você!!! Amo-te imensamente, apesar de às vezes não te dar tanta atenção quanto mereces...me desculpe... vc sempre terá um lugar especial no meu coração. **À Nilce, Nilcinha, Nilcete**: minha doce menina, que com seu sorriso meigo e alegre contagia a todos, garota sonhadora de sorriso aberto que eu tanto amo. Obrigada por me incentivar nos momentos que eu mais precisava. Amo você garotinha...estarei na primeira fila na sua formatura de medicina...acredite nos seus sonhos e siga sempre em frente. **À Mel, Melzita, love de my life**: amor do meu coração: Amiga como lhe agradecer? Será impossível colocar em papel tudo que já passamos juntas, aventuras, risadas, festas, choros, frustrações, nossas besteirinhas que só a gente junto consegue falar. Obrigada pelo companheirismo, pelo amor, pelo carinho, pela dedicação. Nunca esquecerei você e tudo que passamos juntas na facul...minha eterna companheira...AMU VOCÊ. Enfim...ao quinteto fantástico

deixo um super beijo com sabor de beijinho! E ao som de Leoni...*Porque o que vai ficar na fotografia...são os laços invisíveis que havia...Amo vocês!!!*

Ao meu amigo (quase) Engenheiro Químico **Felippe**. Quem disse que não se fazem amigos de verdade em baladas? Nossa amizade é prova viva de que amizades de baladas também podem durar e ser verdadeiras. Fê, acho que enfim chegou a hora de lhe agradecer publicamente por tudo...você é meu super amigo, companheiro!!! de festas, de caipirinhas, de pipocas com tererês. Apesar de ser mandão e ciumento, está sempre disposto a ajudar os amigos. Agradeço de maneira especial a força que deu ao meu TCC, me levando de um lado pro outro de carro! Apesar de não te dizer muito isso...quero que saiba que amo você amigo! Valeu!

Aos amigos da Engenharia Química: **Gustavo, Raquel, Deise e Mari** (Mari: a doce e delicada Mari, obrigada pela amizade, carinho e atenção), obrigada por vcs fazerem dos meus dias mais divertidos, foram muitos jogos de *foda-se* e muitas caipirinhas, não poderia deixar vocês de fora deste agradecimento.

Aos **super vizinhos** da famosa kitinet 03, famosa pelos barulhos, famosa pelos empréstimos, hehehe...alguns sem devolução. Neste lugar fui muito feliz. Agradeço a todos que passaram por essas kits durante os meus três anos nelas. Especialmente agradeço a Cris e Lú da kit 04 e a Bruna, Lela e Tina da kit 06. Que foram as que mais me agüentaram... Meninas valeu muito a pena ter conhecido vocês, espero ter sido tão boa vizinha quanto vocês foram...sentirei saudades!

À todas as pessoas com que eu já morei, que fizeram parte da história da “República Só Falta”, Jú, Andressa, Carlinha, Vivian, Mel, Cíntia e Fer. Meninas vocês foram muito importantes! Cada uma com seu jeitinho ajudou a construir essa história! Sentirei saudades de todas e dos momentos divertidos que já passamos juntas!

À **todo o corpo docente do Serviço Social**. Especialmente aos meus supervisores acadêmicos de estágio: Alfredo, Cris e Luzinete. Meu muito obrigada pelo compromisso demonstrado.

Agradeço também aos **professores Cristiane e Alfredo** que aceitaram avaliar e contribuir com este trabalho.

A **minha orientadora** Esther...o que dizer de você? Simplesmente exemplo de profissional, agradeço principalmente por acreditar em mim e no meu trabalho quando nem eu mesma acreditava e confiava. Meu muito obrigada, verdadeiro e sincero!

A minhas super **Supervisoras de Campo**...Rita Ruiz e Neli Garcia, agradeço pelo empenho profissional no compromisso com a supervisão de estágio. Pelo aprendizado imenso que tive com vocês. Meu muito obrigada!

Às minhas colegas de estágio: Nilce e Maria. Meninas vocês foram muito importantes nesse processo de formação. É sempre interessante a troca de idéias e experiências. Sentirei saudades... bjocas

À **Martinha**, secretária atual do curso, valeu pela colaboração sempre, você foi um anjo mandado diretamente prá nossa coordenação, organizada e calma sempre tinha a informação de que necessitávamos. Com toda certeza do mundo você será uma excelente Secretária Executiva...sucesso garota!!!

Aos Vigias da UNIOESTE, especialmente a dupla dinâmica **Dionizio e Marcelo**. Valeu pelas madrugadas, pelos tererês, pelos cafés com leite ninho e principalmente pelas rizadas. Sentirei falta das noites no banquinho da frente da universidade.

À turma de **formandos 2007**, minha turma de origem. Agradeço a todos pelos debates, risadas, viagens, especialmente aos amigos que levarei prá vida toda: Fran Burraco, Luiza, Carlotinha, Silvana,

Cris, Cido, Raquel e Fran Gregório. Agradeço também a todos que iniciaram o curso mas que por vários motivos tomaram outros caminhos. Valeu a pena! Nossa turma foi inesquecível!

À turma de **formandos de 2008** que me acolheram e me fizeram sentir parte da turma de vocês especialmente a turma do Mal que forma o L na sala....Ademir, Jú, Mel, Isa, Vivi, Déia, Sabrina, Lidi, Cátia, Manú, Kel e Andressa! Valeu povo... vocês foram os melhores calouros do mundo!!!!hehehe...

Às meninas que iniciaram em 2004 e terminarão este ano. Juliana, Ivanice, Franciele Ferreira, Nyelen, Mel e Fer.

As minhas super **A.S' s** que já estão formadas: **Carlotinha**: minha super colega de casa. Foram 03 anos dividindo tudo, casa, angústias, frustrações, diversões, festas. Sinto muita saudade de vc aqui. **À Luize**: Lúuuuuuuuu vc eh muito especial pra mim. Sinto falta dos seus apertões! Saudade! **À Fran Gregório**: minha super irmãzinha, mulher brava e decidida, pelo carinho e momentos especiais, amo vc!!! E fico muito feliz em saber que não perdemos o contato depois que vc se formou. Saudades!!!

À minha amiga Ennaê e a sua lindinha Kiara. Amiga, apesar de meio distante de você quero que saiba que sempre poderá contar comigo, a faculdade nos afastou um pouco mas, agora te agradeço por continuar a fazer parte da minha vida. Você é minha maior referência de amizade. Amiga de infância que perdurou pela vida! Saudades de vocês duas!

Aos amigos que fiz durante meus anos de militância no Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS, galera, valeu pelas discussões, pelas reuniões muitas vezes madrugada à dentro. Pelas festas e farras mas principalmente por dividirem comigo o sonho da construção de um projeto em comum.

Aos sujeitos que participaram da pesquisa que compõe este trabalho. Agradeço a oportunidade que tive de entender um pouco desse Movimento Estudantil na década anterior. Foi uma experiência maravilhosa. Agradeço a todos que se dispuseram a lutar por um objetivo em comum. E que construíram os alicerces deste movimento.

A galera da kit 03 de Cascavel, moradores e agregados que me receberam tão bem e me acolheram como se eu fosse da casa. Hehehehe...valeu pessoal, vcs alegraram meus finais de semana em Cascavel nos últimos meses.

Ao povo do inglês...Aos profes Marta e Pieter pela paciência eterna...às colegas Fernanda, nossa leganda ambulante e a Ana, What is your name? Valeu pelas lições, brincadeiras, e claro a suuuper diversão de se aventurar em uma nova lingua...Não poderia ter melhor companhia que vocês...sentirei saudades...

Aos amigos do msn... que tanto me apoiaram me deram força e tinham uma palavra amiga prá me dizer cada vez que o TCC me tirava do sério. Agradeço especialmente às meninas da sala que estavam passando pelo mesmo processo, pelos desabafos via msn! Meninas vcs me ajudaram muito ..Juh, Déia, Isa, Vivi e Manú...Valeu pelas trocas de informações e estressses. Enfim é chegado o tão esperado momento final.

Agradeço por fim a todos que participaram deste momento de formação profissional e pessoal que passei nos últimos 05 anos de minha vida. As pessoas passaram de maneira mais ou menos intensas, mas todas deixaram marcas e me ajudaram a delimitar quem fui, quem sou e principalmente quem quero ser. Valeu a Todos...

“Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra.

Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai sozinho, nem nos deixa sós; leva um pouco de nós mesmos e deixa um pouco de si.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

SILVA, Lucilene da. **Paixão, Resistência e Compromisso: o Movimento Estudantil de Serviço Social na Luta por uma Formação Profissional de Qualidade.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* – Toledo, 2008.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, vem expressar uma primeira aproximação da acadêmica com a pesquisa acadêmica. Possui como objeto de estudo a contribuição do Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS, para a formação profissional do Assistente Social na década de 1990. A pesquisa foi derivada da seguinte problemática: Quais as principais contribuições do MESS para a Formação Profissional do Assistente Social na década de 1990? O interesse pela temática foi fruto da militância da acadêmica no Movimento Estudantil e mais especificamente com a inserção da mesma na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, no ano de 2006, como representante discente de graduação na Região Sul I. A partir da delimitação do objeto, o estudo teve como base a pesquisa bibliográfica bem como a pesquisa documental e empírica. A abordagem realizada foi quantiquantitativa com o objetivo de apreender a totalidade do universo pesquisado. Como meio de obtenção de dados a técnica utilizada foi o questionário, que na realização da pesquisa se mostrou o instrumental mais eficaz na coleta dos dados empíricos. Sendo os sujeitos que compõem a pesquisa de campo dos mais variados estados do Brasil, o processo de comunicação foi via internet. Através da análise documental definiu-se que o universo é composto pelos estudantes de Serviço Social que na década de 1990 foram eleitos assumindo a coordenação da Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social na UNE - SESSUNE, que posteriormente passou a se chamar Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO. No total identificou-se 46 estudantes, destes 9 responderam ao questionário enviado. O universo compõe os integrantes das 11 gestões que coordenaram a executiva no período de 1989 à 2000. Observou-se que a principal contribuição do MESS na década de 90 foi colocar a formação profissional como foco do debate, contribuindo na proposição, discussão e aprovação das novas Diretrizes Curriculares aprovadas pela categoria na assembléia da ABESS em 1996 bem como sua posterior implementação como expressão do *projeto ético-político profissional*.

Palavras chave: Serviço Social; Movimento Estudantil; Formação Profissional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRAFICOS:

Gráfico 01 – SEXO DOS SUJEITOS.....	43
Gráfico 02 – UNIVERSIDADE EM QUE SE GRADUOU.....	44
Gráfico 03 – REGIÕES ONDE A DIREÇÃO NACIONAL DA ENTIDADE ESTEVE INSTALADA.....	45
Gráfico 04 – IDADE.....	46
Gráfico 05 – NATURALIDADE.....	46
Gráfico 06 – ANO DE INÍCIO DA GRADUAÇÃO.....	47
Gráfico 07 – ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO.....	47
Gráfico 08 - DURANTE A GRADUAÇÃO FOI VINCULADO A ALGUM GRUPO POLÍTICO?.....	48
Gráfico 09 - DURANTE SUA VIDA PROFISSIONAL DESEMPENHOU ALGUM CARGO NAS INSTÂNCIAS ORGANIZATIVAS DA CATEGORIA?.....	49

QUADROS:

Quadro 01 – GESTÕES DA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (1989 – 2000):.....	40
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

ABAS	Associação Brasileira de Assistentes Sociais.
ABESS	Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social.
ABESS	Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social.
ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.
ANAS	Associação Nacional de Assistentes Sociais.
CA	Centro Acadêmico.
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo.
CFAS	Conselho Federal de Assistentes Sociais.
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social.
CRAS	Conselho Regional de Assistentes Sociais.
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social.
DA	Diretório Acadêmico.
DS	Democracia Socialista.
ENESS	Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social.
ENESSO	Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social.
ENPESS	Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.
FHC	Fernando Henrique Cardoso.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
IFEs	Instituições Federais de Ensino.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social.
ME	Movimento Estudantil.
MEC	Ministério de Educação e Cultura.
MESS	Movimento Estudantil de Serviço Social.
MSs	Movimentos Sociais
MST	Movimento dos Trabalhadores sem Terra.
PC do B	Partido Comunista do Brasil.
PDP	Projeto Democrático Popular.
PT	Partido dos Trabalhadores.
PRC	Partido Revolucionário Comunista.
SESSUNE	Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social na UNE.

SRFPMESS	Seminário Regional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social.
UCSAL	Universidade Católica de Salvador.
UECE	Universidade Estadual do Ceará.
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo.
UFF	Universidade Federal Fluminense.
UFMA	Universidade Federal do Maranhão.
UNAMA	Universidade da Amazônia.
UFPA	Universidade Federal do Pará.
UFPB	Universidade Federal da Paraíba.
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco.
UFPI	Universidade Federal do Piauí.
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
UNE	União Nacional de Estudantes.
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO	14
1 A CONCEPÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	18
1.1 O SERVIÇO SOCIAL TRADICIONAL	18
1.2 O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO	22
1.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE	28
2 O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	36
2.1 OS PROTAGONISTAS DO MESS NA DÉCADA DE 1990	40
2.2 A PERCEPÇÃO DA CONJUNTURA SÓCIO-HISTÓRICA DO PERÍODO	50
2.3 AS REFERÊNCIAS TEÓRICO POLÍTICAS	52
2.4 PRINCIPAIS LUTAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	54
2.5 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64
ANEXOS	68

INTRODUÇÃO

A pesquisa se constitui em uma dimensão central para a Formação Profissional do Assistente Social, pois através desta é possível a materialização de um processo de construção do conhecimento. O TCC , requisito obrigatório para conclusão do curso, expressa a concretização desta oportunidade.

Seu caráter obrigatório, muitas vezes encarado de forma negativa, não exclui a possibilidade de fazer escolhas. É através deste que o acadêmico pode sistematizar a totalidade do processo de formação pelo qual passou. A partir de indagações que surgirem durante a sua graduação, tem a possibilidade de escolher seu objeto de estudo.

Dentro deste contexto obrigatoriedade x campo de escolha, este trabalho se apresenta como uma resposta às muitas inquietações da acadêmica no decorrer dos anos de graduação. O interesse pela pesquisa se deu pela inserção da acadêmica em inúmeros encontros estudantis e da categoria profissional.

Sua inserção nestes encontros se iniciou com a participação da acadêmica em um Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social – ERESS, que ocorreu em 2005 na cidade de Florianópolis – Santa Catarina. A partir deste momento, a mesma ingressou como militante do Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS.

Durante o período de sua graduação participou de 04 Encontros Regionais de Estudantes de Serviço Social, 02 Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social – ENESS, 01 Seminário Regional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social - SRFPMESS, bem como ingressou como vice-presidente na gestão “Participação e Movimento” do Centro Acadêmico de Serviço Social da UNIOESTE, no ano de 2005.

Com o decorrer de seu processo de Formação Profissional e a inserção nos espaços de militância do MESS, surgiu o interesse em estudar uma temática relacionada a este movimento. Porém, o MESS se estrutura a partir da articulação de 05 eixos: Formação Profissional, Universidade, Cultura, Conjuntura e Movimento Estudantil.

Diante deste universo de possibilidades, no final do ano de 2006, a acadêmica se propôs a assumir a Representação Discente de Graduação na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social – ABEPSS, na Região Sul I, tendo seu nome aprovado no SRFPMESS, e posteriormente confirmado no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS. Foi com a inserção na ABEPSS, que a acadêmica aproximou-se da temática da Formação Profissional, elegendo-a posteriormente como objeto de estudo em uma perspectiva de compreensão através do MESS.

Um objeto de estudo precisa ser bem delimitado. Apesar de se ter escolhido a temática da Formação Profissional, apenas nas primeiras orientações para a construção deste trabalho, que em conjunto com a orientadora se delimitou o seguinte objeto de estudo: As contribuições do Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS na Formação Profissional do Assistente Social na década de 1990.

Este objeto foi definido em função da seguinte problemática levantada pela pesquisadora: Quais as principais contribuições do MESS para a Formação Profissional do Assistente Social na década de 1990?

Para desenvolver esta problemática, buscou-se como objetivos: 1) identificar as principais contribuições do MESS para a Formação Profissional na década de 1990. 2) analisar como essas lutas contribuíram para a construção do atual Projeto Profissional do Serviço Social.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por abordagens tanto qualitativas, quanto quantitativas, pois através destas é possível compreender o movimento do objeto pesquisado na sua totalidade. A natureza do objeto de estudo caracteriza uma pesquisa exploratória com base na pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Foi através da pesquisa documental, que se delimitou os sujeitos que fariam parte deste trabalho. Porém, antes de abordar os assuntos relacionados aos sujeitos é necessário salientar as dificuldades encontradas em relação à pesquisa documental.

Como se estava pesquisando o MESS, não poderíamos deixar de nos reportar a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO, tendo em vista que esta é a entidade que representa os estudantes de Serviço Social de todo Brasil. A principal dificuldade encontrada foi o acesso aos documentos da ENESSO, pois estes ficam arquivados com a Coordenação Nacional e no período desta pesquisa estavam arquivados no estado de Minas Gerais. Frente à impossibilidade da acadêmica se deslocar até este estado, a mesma teve de esperar uma oportunidade de acesso aos documentos.

Esta oportunidade ocorreu somente no mês de julho, quando os documentos foram enviados à cidade de Londrina – Paraná, em função da realização do XXX ENESS, e mudanças de gestão devido às eleições da nova coordenação nacional.

Neste momento, com o acesso da acadêmica aos documentos, iniciou-se o processo de identificação dos sujeitos que iriam compor a pesquisa. Definiu-se que a pesquisa seria com as lideranças do MESS. Entre estes, os coordenadores que assumiram a liderança da SESSUNE/ ENESSO na década de 1990, ou seja, as 11 gestões que compuseram a

SESSUNE/ENESSO no período que compreende os anos 1989 a 2000, totalizando um universo de 51 sujeitos.

No levantamento documental realizado sobre a composição das gestões, nenhum dado foi encontrado sobre a composição da gestão “Remando Contra Maré” que esteve à frente da executiva nos anos de 1996 a 1997. Por essa razão o trabalho foi realizado com um universo composto por 46 sujeitos.

Outra dificuldade foi constatada neste momento: nos documentos foram levantados os anos e nomes de gestões, nomes dos coordenadores, cargo que ocuparam, bem como universidade em que se graduaram, mas os dados ali contidos como endereço e telefone de contato já possuíam mais de 10 anos, o que dificultava o contato.

A partir deste primeiro levantamento, a pesquisadora iniciou um minucioso trabalho de procura aos sujeitos que compõem a pesquisa. Neste caso, o meio mais utilizado foi a Internet, através de pesquisas em sites de relacionamento, listas de discussões, contatos com os diversos Conselhos Regionais de Serviço Social - CRESS e especialmente através de consultas à página do *Currículo Lattes*. Assim foram levantados os contatos atuais dos 46 sujeitos.

O procedimento utilizado para coleta de dados foi o questionário. Este instrumento através da linguagem escrita foi o que possibilitou a melhor apreensão da realidade. O roteiro de questões foi composto por 11 questões de identificação e 05 questões abertas que abordavam questões relativas à gestão que cada um compôs na SESSUNE/ENESSO. Optou-se por questões abertas, pois assim os pesquisados poderiam discorrer livremente sobre o assunto abordado. A opção pelo questionário também foi uma questão de viabilidade da pesquisa, pois a realização de entrevistas inviabilizaria a pesquisa em função do tempo, dos custos e da distância entre os estados.

Foram enviados 46 questionários, destes apenas 09 retornaram dentro do prazo estabelecido. Ou seja, trabalhou-se neste trabalho com uma amostra de 16% dos sujeitos pesquisados. Ressalta-se que nesta pesquisa estão representadas 05 das 10 gestões pesquisadas. E estas compreendem gestões do início, meio e final da década de 1990, possibilitando assim a apreensão da realidade neste período em momentos distintos.

Buscando preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram identificados por codificação através de letras. Os sujeitos estão identificados da letra A à I. A ordem de identificação deriva do período da gestão que ocupou na SESSUNE/ENESSO. Logo o sujeito identificado com a letra A, compôs a executiva no início da década, e assim subsequentemente.

A possibilidade de acesso aos documentos da ENESSO por ocasião do XXX ERESS, permitiu a obtenção de outros materiais como textos produzidos pelas gestões e boletins informativos. Entendeu-se relevante colocar como anexo alguns documentos para subsídio do presente trabalho bem como para consulta posterior daqueles que se interessarem em continuar investigando.

Para melhor compreensão, o trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo busca-se fazer uma breve reconstrução histórica da Formação Profissional do Assistente Social no Brasil, onde se contextualiza a gênese do Serviço Social, bem como sua legitimação pelo Estado e sua regulamentação através da aprovação das primeiras legislações específicas. Também se aborda neste capítulo o Movimento de Reconceituação, que expressou o rompimento com o Serviço Social Tradicional no Brasil. Ainda neste capítulo contextualiza-se a Formação Profissional na atualidade, que aborda questões referentes à construção do atual Projeto Profissional do Serviço Social.

O segundo capítulo relaciona o Movimento Estudantil de Serviço Social à luta por uma Formação Profissional de qualidade, apresentando um breve histórico deste movimento e como este esteve engajado nesta luta. Neste capítulo também é apresentado os dados coletados através da pesquisa realizada, caracterizando os sujeitos que a compõem e apresentando as 03 categorias centrais na análise destes dados, são elas: Conjuntura, Referências teórico-políticas e o Movimento Estudantil de Serviço Social na construção do Projeto Profissional do Serviço Social no Brasil.

A experiência acumulada pelos sujeitos da pesquisa, bem como a participação ativa da pesquisadora no MESS convergiram na reconstrução da relação do MESS com a Formação Profissional, destacando o protagonismo dos estudantes de Serviço Social na efetivação do *Projeto-Ético-Político*.

1 A CONCEPÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para compreender a Formação Profissional do Assistente Social no Brasil é necessário entender o contexto em que se insere esse processo de formação, através da análise da conjuntura histórico-social em que nasce e se desenvolve o Serviço Social.

O Serviço Social brasileiro teve seu início na década de 1930. Nesse longo percurso a profissão passou por importantes marcos históricos, através de um processo de renovação buscou o rompimento com O Serviço Social tradicional que a criou, adotando um novo referencial teórico. Este tem como diretriz a crítica ao sistema de produção que está posto.

Neste capítulo pretende-se formular uma reconstrução histórica da Formação Profissional do Assistente Social no Brasil, historicizando a profissão através da análise de importantes marcos históricos.

1.1 O SERVIÇO SOCIAL TRADICIONAL

É no marco das décadas de 1930 a 1960 que o Serviço Social surge e se institucionaliza no Brasil. Neste ponto aspira-se reportar a importantes momentos históricos deste período, como a criação da primeira escola de Serviço Social, o primeiro código de ética profissional, as primeiras legislações específicas aprovadas sobre a área e a criação de entidades que organizaram o debate acerca da formação profissional.

A década de 1930 foi marcada por transformações estruturais na sociedade. Com o acirramento do capitalismo e crescente industrialização, ocorre o êxodo rural, e a população migra do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida. Porém essa parcela da população passou a viver de maneira degradante, em circunstâncias extremamente precárias, e sem quaisquer condições, ingressaram como operários nas indústrias. Yamamoto e Carvalho (2005) ao abordarem as condições de trabalho do operariado da época dizem:

[...] essa parcela da população urbana vivia em condições angustiantes. Amontoam-se em bairros insalubres junto a aglomerações industriais, em casas infectas, sendo muito freqüente a carência – ou mesmo falta absoluta – de água, esgoto e luz. Grande parte das empresas funciona em prédios adaptados, onde são mínimas as condições de higiene e segurança, e muito freqüentes os acidentes. O poder aquisitivo dos salários é de tal forma ínfimo que para uma família média, mesmo com o trabalho extenuante da maioria

de seus membros a renda obtida fica em nível insuficiente para a subsistência. [...] Mulheres e crianças estarão sujeitos a mesma jornada e ritmo de trabalho, inclusive noturno, com salários bastante inferiores. O operário contará para sobreviver apenas com a venda diária da força de trabalho, sua e de sua mulher e filhos. Não terá direito à férias, descanso semanal remunerado, licença para tratamento de saúde ou qualquer espécie de seguro regulado por lei. [...]. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005, p.129).

Frente a essa situação vivenciada pelos trabalhadores surgiram demandas de movimentos reivindicatórios por melhores condições de vida e de trabalho. É este contexto contraditório que demarca a gênese do Serviço Social brasileiro. De acordo com Iamamoto e Carvalho (2005):

A pressão exercida pelo proletariado – presente mesmo nas conjunturas específicas em que suas lutas não se faça imediata e claramente presente enquanto manifestações abertas – permanece constantemente como pano de fundo a partir do qual diferentes atores sociais mobilizam políticas diferenciadas. Essas políticas demarcarão os limites dentro dos quais irá surgir e atuar o serviço social – a caridade e a repressão – limites em relação aos quais deve se constituir numa alternativa. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005, p. 128)

O Serviço Social surgiu assim da iniciativa da Igreja Católica, da burguesia, e do Estado como um fiscalizador e incentivador da “moral e dos bons costumes”, ou seja, um reproduzidor da doutrina social da Igreja, expressando através desta o significado social que se esperou da profissão naquele momento.

A década de 1930 também foi marcada pelas primeiras experiências de cursos que visavam à necessidade de uma formação técnica especializada para prestação de Ação Social. Podemos citar como exemplo, a criação do Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo – CEAS, em 1932, que com a influência Franco-Belga, irá fundar em 1936 a primeira escola de Serviço Social do Brasil em São Paulo.

O momento de criação da primeira escola de Serviço Social no Brasil foi marcado também pelo fortalecimento do Estado referente a esta profissão, logo, conforme Iamamoto e Carvalho (2005), este passa a reconhecê-la enquanto profissão, incentivando-a, institucionalizando-a e legitimando-a. Com o reconhecimento da profissão pelo Estado¹,

¹ Iamamoto e Carvalho (2005) *apud* Netto (2005, p. 120) “no fim da década de 1940 e especialmente na década seguinte, abre-se um novo e amplo campo para os Assistentes Sociais [...]. O Serviço Social se interioriza, acompanhando o caminho das grandes instituições, a modernização das administrações municipais e o surgimento de novos programas voltados para as populações rurais. Ao mesmo tempo, nas instituições assistenciais – médicas, educacionais etc. – o Serviço Social paulatinamente logra maior sistematização técnica e teórica de suas funções, alcançando definir áreas preferenciais de atuação técnica”.

observou-se já na década de 1940 a busca pela qualificação profissional na formação para o Serviço Social.

A concepção de Formação Profissional ainda estava ligada aos dogmas da igreja católica em defesa da burguesia, porém, ao observar este movimento notou-se a busca por um posicionamento mais uniforme em relação à Formação Profissional ao nível de Brasil.

Com este objetivo nasceu em 1946 duas importantes entidades do Serviço Social: a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social – ABESS, e a Associação Brasileira de Assistentes Sociais – ABAS, que segundo Iamamoto e Carvalho (2005):

[...]desempenharam um papel extremamente importante no desenvolvimento do serviço social no Brasil. A ABESS será montada a partir das três escolas pioneiras no ensino do Serviço Social (Instituto Social – RJ; Escola de Serviço Social – SP; e Instituto Social – SP) e terá em vista promover intercâmbio e colaboração entre as escolas filiadas e promover a adesão a um padrão mínimo de ensino. Desenvolverá uma campanha constante para reconhecimento e institucionalização do ensino e da profissão, representando o interesse coletivo das escolas. A ABAS, que se propõe a “promover o aperfeiçoamento e a garantia do nível da profissão de Assistente Social”, tem por fim imediato o reconhecimento da profissão e a defesa de seus interesses corporativos. [...]. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2005, p.330).

Neste sentido a ABESS antecedeu a criação da ABAS, mas ambas possuíam um objetivo praticamente idêntico: tinham em vista o aperfeiçoamento para a categoria profissional que se efetivou através de cursos e congressos. Estes tinham como características centrais importações de modelos internacionais, que visavam “padronizar” os conhecimentos dos Assistentes Sociais independentemente das formações recebidas nas escolas.

Foi desta intenção de um primeiro debate acerca da Formação Profissional para o Serviço Social que foi aprovado em 1947 pela ABAS o primeiro Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais no Brasil, que apresentou como deveres dos Assistentes Sociais:

[...] Cumprir os compromissos assumidos, respeitando a lei de Deus, os direitos naturais do homem, inspirando-se, sempre, em todos seus atos profissionais no bem comum e nos dispositivos da lei, tendo em mente o juramento prestado diante do testemunho de Deus. [...] Respeitar no beneficiário do serviço social a dignidade da pessoa humana, inspirando-se na caridade cristã. [...] (ABAS, 1947, p. 02)

Nota-se neste momento que a concepção de Serviço Social e de Formação Profissional ainda estava pautada em valores morais e religiosos, visando o controle da vida do proletariado em favor da burguesia.

Na defesa desta ideologia é que em 1953 após debate travado pelos profissionais, o Estado regulamentou e normatizou o ensino de Serviço Social em território brasileiro, instituindo esta como uma profissão de nível superior através da lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953, que foi regulamentada através do decreto nº 35.311 de 02 de abril de 1954.

A conquista Histórica dos Assistentes Sociais na década de 1950 foi a aprovação da Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, lei esta que regulamentou a profissão de Assistente Social em território brasileiro. Esta lei foi regulamentada no Decreto nº 994 de 1962, que normatizou esta legislação, criando os Conselhos Regionais de Assistentes Sociais – CRAS e o Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS, órgãos estes responsáveis pela fiscalização da profissão no país. A criação destas instituições caracterizaram um claro sinal da normatização da profissão pelo Estado. Com a manutenção do caráter conservador e religioso Assistentes Sociais lutaram por legislações que institucionalizavam a profissão de Serviço Social não a deixando somente no campo individual onde cada escola discutia seus padrões de ensino, mas, legitimando-a em profissão de natureza técnico-científica, funcional ao desenvolvimento capitalista.

Para analisar este momento histórico conforme ele aconteceu remete-se aos acontecimentos ao nível mundial, o que trouxe interferência direta para a institucionalização do Serviço Social no Brasil. O contexto mundial na segunda metade da década de 1940 era marcado pelo pós-guerra, os países ainda se reestruturavam. Desse momento histórico marcado pela disputa entre dois projetos societários distintos, ganha dimensão de “guerra fria”. Esta “guerra” se caracterizou pelo embate teórico entre os Estados Unidos e a União dos Estados Soviéticos. Ambos visavam influenciar outros países em assuntos referentes a condução da economia, política e militarismo, estabelecendo para isso diversas alianças ao nível mundial. Podemos citar como grande marco desta guerra a construção em 1961 do muro de Berlim, que dividia a cidade em duas partes, de um lado controlada pelos capitalistas e de outro pelos comunistas.

Frente a esta clara disputa travada em âmbito mundial, o Brasil insere-se nesta nova fase do Capitalismo que encontra com a eleição de Juscelino Kubitschek para presidente em 1956, forte impulso a sua aplicação em nosso país.

Com o lema crescer 50 anos em 5, o desenvolvimentismo foi o principal objetivo do governo de Juscelino. Para isto estimulou uma industrialização pesada no país,

transformando a indústria na principal atividade econômica nacional. Para isso abriu o país ao capital estrangeiro, realizando alianças com o Fundo Monetário Internacional – FMI, o que interferiu de maneira negativa nas condições de vida e trabalho da população brasileira.

Ao término do seu mandato em 1961, o país se encontrou mergulhado em uma crise econômica, e apesar do presidente possuir certo apelo popular ainda reinavam as insatisfações de diversos setores da população.

Dentro deste contexto contraditório, em que de um lado o “país se desenvolveu” e de outro a população padecia em 1962 foi aprovado Decreto nº 994 em 15 de maio, que normatizou a primeira lei que regulamenta a profissão aprovada em 1957. O posicionamento do Estado sobre a função social que se esperou da profissão de Serviço Social, pensando-a e reproduzindo-a, dentro de seus dois pilares fundantes: A caridade, e a repressão.

No transcorrer da década de 1960 os profissionais Assistentes Sociais brasileiros iniciaram as primeiras reflexões acerca do agir profissional, não como mera reprodução da ideologia burguesa, mas como um instrumento de renovação. A partir da reação da categoria ao golpe militar de 1964, foi possível sua organização que resultou em 1965 no Movimento de Reconceituação. Assunto este que será abordado no próximo item.

1.2 O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO

Busca-se explicitar neste ponto o movimento que os profissionais Assistentes Sociais realizaram a partir de 1965, demonstrando sua incompatibilidade com a vertente tradicional que cria o Serviço Social, e a busca constante dos profissionais por um aperfeiçoamento teórico-intelectual.

Pretende-se também construir uma breve contextualização sócio-histórica do Brasil, pois este contexto político, econômico e social tem forte influência na luta da categoria profissional dos assistentes sociais no período.

Deve-se iniciar essa trajetória partindo do fato histórico do golpe de 1964, que instituiu através da força e da repressão a ditadura militar. Como características principais da ditadura militar no Brasil, pode-se citar a repressão, a censura e a tortura. O contexto vivido pela população era de descontentamento frente a esse regime, a desigualdade atingia níveis altíssimos, a renda estava concentrada nas mãos de poucos, as condições de vida e trabalho somente pioravam. Os capitalistas exploravam cada vez mais os trabalhadores. Logo, as

expressões da “Questão Social”² nessa época foram aprofundadas e eram fortemente reprimidas pelos militares.

No ano de 1965 a categoria dos Assistentes Sociais no Brasil, construiu um movimento que buscou a erosão do Serviço Social nos moldes tradicionais³. Porém este movimento não foi considerado como homogêneo, em seu interior, existiam segundo Netto (2005) três tendências principais: a “perspectiva modernizadora”⁴, a “perspectiva de reatualização do conservadorismo”⁵ e a “perspectiva de intenção de ruptura”.

Estas três perspectivas apresentadas por Netto (2005), fruto do denominado Movimento de Reconceituação, fizeram do mesmo um movimento heterogêneo, propiciando a categoria profissional a possibilidade do pluralismo. Netto (2005, p. 135) afirma que foi com o Movimento de Reconceituação que ocorreu “[...] a instauração do pluralismo teórico, ideológico e político no marco profissional, deslocando uma sólida tradição de monolitismo ideal”. Ou seja, foi com o pluralismo que a categoria profissional pôde enfim discordar e

² De acordo com Cerqueira (1982) e Iamamoto e Carvalho (1983) apud Netto (1992) por “Questão Social”, no sentido universal do termo, queremos significar o conjunto de problemas políticos, econômicos e sociais que o surgimento da classe operária impôs no curso da constituição da sociedade capitalista. Assim, a “Questão Social” está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho.”. (CERQUEIRA, 1982, P. 21). Ou nas palavras de um profissional do Serviço Social: a Questão Social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia[...]. (IAMAMOTO in IAMAMOTO E CARVALHO, 1983, p. 77).

³ Segundo Teixeira (2008, p. 37) “sem dúvida reverberou, no já então curso de Serviço Social, na década de 1960, o intenso processo de mobilização dos estudantes e dos sindicatos brasileiros e latino americanos, com a expansão do ideário socialista, com a revolução cubana e as ações de Guevara. É pelo movimento Estudantil que entram as primeiras manifestações de contestação do Serviço Social conservador que se ensinava no curso”. Se na década de 1960, o MESS esteve articulado às questões da América Latina, na década de 1990, acontece um retrocesso, apenas sinalizado em uma gestão no início da década de 1990 e posteriormente no final desta década, mas ainda de maneira extremamente frágil. É possível identificar essa relação na fala dos pesquisados como é o caso do Sujeito B e do sujeito H. Segundo eles:

S-B: [...] *Na época existia uma articulação muito embrionária com as organizações internacionais dos estudantes de serviço social. A relação era muito mais por dentro das correntes internas dos partidos, que tinham ramificações internacionalistas, como os membros da Convergência Socialista, O Trabalho e a Articulação[...].*

S – H: *Mas eu peguei os contatos com os companheiros dos demais países, e passei a manter contato. Com uma dificuldade enorme por causa da língua, mas ainda assim mantivemos contato. [...] Em razão das dimensões continentais do Brasil, os demais países se impressionaram muito com o nosso nível de organização política, e tentaram se aproximar. [...] Acredito que esse contato tenha sido o ponto de partida para a criação do cargo de Coordenador de Relações Internacionais, que foi criado na posterior mudança do Estatuto da ENESSO.*

⁴ Essa perspectiva no início realizou a crítica ao regime ditatorial, porém, com o decorrer do tempo a mesma encontrou neste regime campo próspero para sua realização. Segundo Netto (2005) a racionalidade burocrático-administrativa com que a “modernização conservadora” rebateu nos espaços institucionais do exercício profissional passou a requisitar do assistente social uma postura ela mesma “moderna”, no sentido da compatibilização do seu desempenho com as normas, fluxos, rotinas e finalidades dimanantes daquela racionalidade. (NETTO, 2005, p. 123) Esta postura será abordada nos documentos de teorização do serviço social de Araxá (1967), Teresópolis (1970).

⁵ Essa perspectiva encontra na corrente fenomenológica sua razão de existir. De acordo com Netto (2005) esta se configura como uma nova roupagem do conservadorismo. Esta postura será abordada no documento de teorização do serviço social de Sumaré (1978).

discutir os assuntos que julgava pertinentes no que se refere a este processo de renovação do Serviço Social.

Frente a este contexto apresentado se desenvolverá neste momento com maior atenção a perspectiva de “intenção de ruptura”. Esta foi constituída através da aproximação dos profissionais Assistentes Sociais com a classe trabalhadora e de sua percepção como parte desta, através da percepção da dimensão política que a prática profissional possui. Inicia-se assim, um primeiro debate acerca da crítica ao poder das classes dominantes.

Foi este movimento de crítica ao conservadorismo que acontece de maneira geral em toda América Latina e em especial no Brasil, que Netto (2005) denomina como a “perspectiva de intenção de ruptura”. Ao caracterizá-la, afirma que:

[...] com a reinserção da classe operária na cena política brasileira desatando uma nova dinâmica na resistência democrática, que a perspectiva da intenção de ruptura pode transcender a fronteira das discussões em pequenos círculos acadêmicos e polarizar atenções de segmentos profissionais ponderáveis. [...] Cabe anotar, *en passant*, que o seu futuro está muito hipotecado ao alargamento e ao aprofundamento da democracia na sociedade e no Estado brasileiros – pelos seus enlacs teórico-culturais e pelos seus compromissos cívico-políticos, a perspectiva da intenção de ruptura depende, mais que as outras tendências operantes no serviço social de um clima de liberdade democráticas para avançar no seu processamento. (NETTO, 2005, p. 248-249).

Levando-se em consideração o exposto, é esta corrente teórica que apreende o caráter político da prática profissional que juntamente com a classe trabalhadora e os movimentos sociais, irá reivindicar uma sociedade democrática, onde o conjunto dos direitos dos cidadãos⁶ sejam respeitados. A base interpretativa foi o referencial teórico-metodológico baseado na Teoria Social de Karl Marx, por entender que este é o único referencial que vem apreender os anseios da classe trabalhadora e dos profissionais como trabalhadores. Netto (2005, p. 149) atesta que foi a partir desta aproximação que “criaram-se as bases, antes inexistentes, para pensar-se a profissão sob a lente de correntes marxistas; a partir daí a interlocução entre o serviço social e a tradição marxista inscreveu-se como um dado da modernidade profissional”.

⁶ Segundo Carvalho (2006) entende-se como conjunto dos direitos dos cidadãos, os direitos políticos, civis e sociais.

Esta perspectiva que realizou a crítica ao Serviço Social, é o que configura a tendência de “intenção de ruptura”. Faleiros (2005) ao abordar esse processo histórico em que foi partícipe demonstra que:

Neste contexto, a formulação de um pensamento crítico no serviço social, vinculado a luta de classes, não foi obra de nenhum “iluminado”, mas o resultado de um processo histórico complexo de lutas, de resistência à ordem dominante, de organização das classes subalternas e de construção de um projeto político de aliança de intelectuais com os dominados, explorados e oprimidos, na luta por mudanças profundas.[...]. (FALEIROS, 2005, p. 25)

O Movimento de Reconceituação teve seu surgimento e auge na transição da década de 1960 para 1970. A tendência que teve como eixo central a adoção de um pensamento crítico e democrático, foi amplamente barrada pela ditadura militar que governava o Brasil desde 1964⁷.

Ressalta-se também que o Movimento de Reconceituação, não foi um movimento isolado na realidade brasileira, aconteceu também em diversos países da América Latina, e em todos visava não somente o rompimento com o Serviço Social tradicional ligado a bases confesionais, mas o rompimento com um modelo de dominação imperialista sobre os países deste continente. Netto (2005, p. 146) contextualiza o Movimento de Reconceituação “como um rompimento com as amarras imperialistas” ou seja, apresenta este movimento como um momento de reconhecimento da América Latina enquanto totalidade, demonstrando que esta tem características em comum e por essa razão a luta deveria se dar de maneira coletiva em todo continente Sul Americano.

No Brasil, o final da década de 1970 foi de extrema importância para a categoria profissional e para a sociedade de maneira geral, a partir de 1978, iniciaram uma série de greves e manifestações em busca da redemocratização do país. ENESSO (1993, p. 03) ao contextualizar este momento cita que “além das grandes greves, outros marcos foram fundamentais neste final de década, como a organização dos funcionários públicos, a luta pela posse de terra, anistia parcial dos exilados de 1964 – 1968, a luta pelo fim do bipartidarismo e a extinção do AI – 5”.

No âmbito do Serviço Social o ano de 1979 assinala um marco fundamental por abrigar dois acontecimentos importantes para o processo de formação do Assistente Social e

⁷ Para barrar esse movimento foram utilizados os meios convencionais da ditadura, ou seja, a repressão e a tortura como aponta Netto (2005), muitos sujeitos do Movimento de Reconceituação conheceram o terror do cárcere.

para a redemocratização do país: o III Congresso Brasileiro de Serviço Social - Congresso da Virada⁸ e a assembléia da ABESS⁹.

No final da década de 1970, o processo redemocratização ampliou-se. A ditadura militar perdeu espaço e os movimentos sociais intensificaram a luta pela retomada da democracia, começaram a se materializar os debates ocorridos nas décadas anteriores, e em 1982 o currículo mínimo para o Serviço Social, aprovado em 1979 pela categoria profissional na assembléia da ABESS, passa ser efetivado. Segundo Faleiros (2005) os conteúdos passam a ser abordados de maneira que:

[...] a reforma curricular [...] desmontou a estrutura tradicional da divisão em “caso, grupo e comunidade”. Defendeu claramente uma perspectiva de “visão crítica e comprometida com a transformação social”, segundo o documento aprovado. Buscou-se estruturar a formação em uma articulação de teoria-história-metodologia-pesquisa, formando os estudantes em análises críticas da sociedade capitalista. (FALEIROS, 2005, P.32).

Nota-se neste momento o início da aplicação dos conteúdos discutidos pelo Movimento de Reconceituação. Com a adoção do referencial teórico baseado na teoria social-crítica, a categoria profissional faz uma clara opção pela busca de um novo projeto societário, sem exploração e dominação de classe.

Outra expressão fundamental que podemos citar como a materialização deste novo projeto do Serviço Social foi a aprovação do Código de Ética de 1986. Esse Código demonstrou a clara ruptura do Serviço Social com valores de cunho “moral e abstratos”, ou seja, com valores do Serviço Social Tradicional. É este documento aprovado pela categoria profissional em 09 de maio de 1986, que concretizou a opção pela luta ao lado da classe trabalhadora, e buscou a erosão no Serviço Social de posturas a-críticas, a-históricas e a-políticas.

Este Código ainda que de maneira superficial buscou uma aproximação à tradição marxista, porém o fez por parte dos comentadores, não ingressando diretamente na fonte, nos escritos originais de Karl Marx. Alguns pensadores denominaram este fato de “Marxismo sem Marx”. Conforme Netto (2005):

⁸ Neste congresso, os profissionais que estavam na vanguarda das lutas sociais alteram a mesa de abertura formada por militares e colocam em seus lugares os profissionais e os representantes dos trabalhadores. Por essa razão ficou conhecido como congresso da virada, pois demarca claramente a posição da categoria profissional contrário ao projeto societário vigente.

⁹ Foi aprovada nessa assembléia realizada em Natal ,a reforma curricular para o serviço social.

[...] o recurso [...] à tradição marxista não se realizou sem problemas de fundo: excepcionalmente com o apelo às suas fontes originais, no geral valeu-se de manuais de divulgação de qualidade muito discutível ou de versões deformadas pela contaminação neopositivista e até pela utilização de materiais notáveis pelo seu caráter tosco. Mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxiana no cadinho do ecletismo. (NETTO, 2005, p. 148).

Segundo Barroco (2001) esse “marxismo sem Marx” e a distinção entre a classe que representa o bem (trabalhadores) e a que representa o mal (burguesia), podem ser considerados como os grandes equívocos que este documento apresenta e que serão sanados posteriormente com sua reformulação em 1993¹⁰.

O Código de Ética de 1986, somente conseguiu ser aprovado e materializado frente ao contexto social em que o país se encontrava inserido. A ditadura havia ruído em 1984, e os movimentos populares e democráticos estavam em efervescência o que culminou em 1988 na aprovação da Constituição da República Federativa do Brasil. Tida por muitos autores como a “constituição cidadã”¹¹, depois dos anos de ditadura militar, garantiu os direitos fundamentais aos brasileiros e entre eles o direito a livre expressão de opinião, pensamento e ação.

Neste momento de redemocratização e nos anos da ditadura no Brasil, um movimento social em particular teve relativa importância frente ao contexto apresentado: o movimento estudantil¹².

Este movimento esteve a frente de muitas lutas travadas contra a opressão e a dominação que se instituiu em nosso país nos vinte anos em que esteve sob o domínio dos

¹⁰ Este assunto será abordado especificamente no item 1.3

¹¹ Carvalho (2006, p. 11) ao desenvolver este assunto diz que “no auge do entusiasmo cívico, chamamos a constituição de 1988 de constituição cidadã. Havia ingenuidade no entusiasmo. Havia crença de que a democratização das instituições traria rapidamente a felicidade nacional. Pensava-se que o fato de podermos eleger nossos prefeitos, governadores e presidente da República seria garantia de liberdade, de participação, de segurança, de desenvolvimento, de emprego, de justiça social. De liberdade, o foi [...], mas as coisas não caminharam tão bem em outras áreas. Pelo contrário. Já passados 15 anos desde o fim da ditadura, problemas centrais de nossa sociedade, como a violência urbana, o desemprego, o analfabetismo, a má qualidade da educação, a oferta inadequada de serviços de saúde e saneamento, e as grandes desigualdades sociais e econômicas continuam sem solução [...]”.

¹² O movimento estudantil começou a se organizar no Brasil na década de 1930, mais especificamente em 1937 com a criação da União Nacional dos Estudantes - UNE, esteve a frente das lutas sociais nos anos de ditadura militar, mostrando através de grandes manifestações o caráter autoritário que este governo possuía. De acordo com Netto (2005, p. 145) [...] Parece claro, que também, no marco do Serviço Social, a erosão das formas tradicionais da profissão (e das suas legitimações) foi dinamizada pelo protagonismo discente – e a “rebelião juvenil” foi aí tanto mais eficiente quanto mais capaz se mostrou de atrair para posições estratos docentes.

militares. A transição da década de 1970 para 1980 demarca um importante momento na luta dos estudantes de Serviço Social. Foi neste momento que o Movimento Estudantil de Serviço Social -MESS, se organizou¹³, o que culminou em 1988, com toda a efervescência dos demais movimentos sociais e com a promulgação da constituição federal, na criação da Sub Secretaria de Serviço Social na UNE - SESSUNE. Entidade esta que passou a expressar a vontade coletiva dos estudantes de Serviço Social e que mais tarde será denominada de Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO¹⁴.

Após a apreensão sócio-histórica da realidade nos 10 anos do Movimento de Reconceituação, pretende-se no próximo item deste trabalho entender a Formação Profissional do Assistente Social no Brasil na década de 1990 e como o contexto histórico apresentado nos pontos anteriores contribuiu para a atual compreensão da profissão de Serviço Social.

1.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

O contexto histórico que se colocou na década de 1990 foi muito particular. O cenário mundial foi marcado em 1989 pelo fim da “guerra fria”, que teve como marco principal a queda do muro de Berlim. Este fato apesar de ter ocorrido na Alemanha representa mais que uma disputa em termos de um único país. Assim como em qualquer outra guerra, aconteceram alianças em torno de determinados projetos. Neste momento específico de término da década de 1980, os países ligados à corrente socialista começaram a se desestruturar. Enquanto os de cunho Capitalista se fortalecem cada vez mais. Em 1989, quando por fim é derrubado o muro de Berlim, este acontecimento aparece como o “triunfo” Do “lado capitalista” do mundo, em detrimento do “lado socialista” - o que para muitos significou a inviabilidade de um novo modelo de sociedade sem exploração de uma classe por outra.

Os capitalistas tiraram maior proveito possível deste acontecimento, demonstrando assim, que o sistema de produção capitalista, “trunfará eternamente” sobre os

¹³ Em 1978, aconteceu em Londrina – PR o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESS, que já nesta data discutia um novo projeto de formação profissional para o serviço social. E discutia também os rumos que a organização estudantil de serviço social tomaria.

¹⁴ Voltaremos a este ponto considerado por nós de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho no segundo capítulo, onde abordaremos especificamente a contribuição do MESS, para a formação profissional do assistente social no Brasil.

demais. Que este é um “sistema imutável” que manterá suas estruturas para sempre o caracterizando como o início e o fim da humanidade. Aproveitando-se da situação elaboraram uma nova forma de aplicação das idéias liberais que darão o norte do capitalismo na década de 1990 e nos anos 2000.

Com uma “nova roupagem” as diretrizes capitalistas foram definidas em 1989, em Washington, o seu ponto máximo no chamado “Consenso de Washington”¹⁵. Que definirá as “novas” - “velhas” - regras para que o modo de produção capitalista continue dominante. Este novo modelo de acumulação é o que denominamos de “neoliberalismo”.

Segundo Soares (2002), “o neoliberalismo se configura como a retomada das idéias liberais travestidas com um novo formato, uma nova aparência que vai ditar o ritmo da política econômica e da política social”.

Este “novo” modelo social de acumulação denominado neoliberal, possui como características fundantes um processo crescente de desproteção ao trabalho, produzindo um mecanismo de aprofundamento das expressões da “Questão Social”.

Com a ascensão do neoliberalismo, o sistema de proteção social começa a ruir, começam a ocorrer o desmonte dos direitos sociais – virando estes mercadoria, e formas de barganha - e importantes políticas sociais perdem sua condição de políticas, passando a ser somente ações focalizadas e temporárias.¹⁶

Todas as características do neoliberalismo vêm demonstrar a verdadeira face desse modelo social de acumulação, uma face individualista, pautada no mérito pessoal, que aprofunda mais as desigualdades existentes em função de sua aplicação.

As expressões da “questão social” tornam-se neste momento uma importante arma de luta nas mãos dos proprietários dos meios de produção¹⁷, pois estes não pretendem a sua superação, mas sim a sua manutenção e o seu aprofundamento.

¹⁵ Segundo Soares (2003) o “Consenso de Washington” “se caracteriza por um conjunto de regras de condicionalidade aplicadas de forma mais padronizada aos diversos países e regiões do mundo. Que passa a obter o apoio político e econômico dos governos centrais e de organismos internacionais”.

¹⁶ Segundo Soares (2003) o modo de produção capitalista é essencialmente desigual e as expressões da Questão Social divulgadas como temporárias e transitórias, são na verdade permanentes e fazem parte da estrutura do modelo neoliberal. [...] as políticas sociais no neoliberalismo se configuram somente como reprodução das estruturas postas, e através do apelo a caridade e solidariedade desmonta-se uma qualidade de política social, criando-se programas e projetos isolados, emergenciais, focalizados (escolhendo os miseráveis entre os pobres), privatizando serviços públicos através da “reforma do Estado” e mantendo o caráter de concessão de favores, o que vem reforçar a visão assistencialista de política social.

¹⁷ De acordo com Netto e Braz (2006) “Por meios de produção entendemos o conjunto formado pelos instrumentos de trabalho e a matéria prima”.

No Brasil, a aplicação do modelo neoliberal, começou a se desenvolver no início da década de 1990. O país havia saído da ditadura militar a pouco tempo, e nas primeiras eleições diretas para presidente, foi eleito Fernando Collor de Mello.

Foi Fernando Collor de Mello que iniciou as primeiras transformações para que o país ingressa-se de vez no modelo neoliberal. Nesse momento o país ainda possuía como características marcantes a presença dos movimentos sociais que de maneira atuante buscavam fiscalizar a administração e levantar demandas advindas de suas bases.

Com Fernando Collor de Mello na presidência aplicando o modelo neoliberal, o país começou a entrar novamente em crise, pois viveu um momento em que as conquistas garantidas na constituição não são efetivadas. Com isso, os movimentos sociais e em especial neste caso, o Movimento Estudantil passou a cobrar a efetivação dos direitos conquistados no momento de construção da constituição federal de 1988.

Demonstrando seu descontentamento frente a este governo diversos movimentos sociais começaram a surgir, entre os de maior destaque podemos citar o "Movimento Ética na Política"¹⁸ e o movimento Estudantil, que através de um movimento intitulado "Movimento dos Caras Pintadas"¹⁹, reivindicaram em 1992, o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello. Porém, antes que esse processo se concretizar o presidente renunciou ao cargo, mas mesmo assim sofreu o *impeachment* e perdeu os seus direitos políticos por oito anos.

Depois do *impeachment* de Fernando Collor de Mello, alteraram-se 03 presidentes diferentes no poder²⁰, mantendo-se o modelo neoliberal de acumulação. A exploração do trabalho somente aumentou, aprofundando cada vez mais as expressões da "questão social", deixando a classe trabalhadora cada vez mais em condições precárias de existência.

¹⁸ Conforme Gohn (1995, p. 142) o Movimento Ética na Política foi "um movimento Pró-impeachment do Presidente da República. Movimento social *Sui Generis* na história política do país, com resultados surpreendentes ao final, inimagináveis logo em seu início e que demarcou um estilo copiado por outros países da América Latina, como a Venezuela em 1993. A crise foi detonada por desentendimentos entre as próprias elites, por denúncias familiares sobre apropriação do dinheiro público para fins particulares e formação de quadrilhas que praticavam estelionatos com verbas dos cofres públicos. O movimento teve várias etapas, levou a formação de várias alianças políticas e teve o Congresso Nacional como grande palco de luta, permeada de recursos e estratégias jurídicas. Ao final de dezembro de 1992, quando foi reiterado o afastamento do ex- Presidente Collor, decretado em outubro do mesmo ano."

¹⁹ Ao abordar este assunto, Gohn (1995) "O movimento passou a ser designado por esse nome em função de que seus militantes saíram às ruas com a face pintada de verde a amarelo num gesto que simbolizou o 'patriotismo'. Este foi um movimento composto basicamente por estudantes [...] surgido no Brasil por ocasião das passeatas e manifestações contra o ex-Presidente Collor. Significou a retomada do movimento estudantil no Brasil. [...] apesar de algumas lideranças estudantis, ligadas a UNE, reivindicarem a direção a direção do movimento e mesmo a responsabilidade por seu ressurgimento, ele nasceu e cresceu independente dessas lideranças, ainda que elas tenham se adaptado o melhor possível às práticas dos caras-pintadas. À moda dos índios, com seus gritos de guerra, os caras-pintadas fizeram escola e tornaram-se um estilo de fazer política, espalhando seu modelo além das fronteiras do país.

²⁰ São eles: Itamar Franco (1992 – 1994), Fernando Henrique Cardoso (1995- 1998 / 1999 - 2002) e Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2006 / 2007 – 2010).

Se em 1992, a população foi às ruas para garantir a efetivação dos direitos expressos na constituição federal de 1988, depois desse período o que se viu foi uma aparente apatia dos movimentos sociais. Muitos deles cooptados para garantir assim uma aparente “tranqüilidade” aos governantes.

Frente a todo esse movimento apresentado, a categoria profissional que em 1986, já havia se posicionado a favor da classe trabalhadora em seu Código de Ética, começou a repensar sua atuação frente a essa nova demanda que se colocou em função do neoliberalismo e em função da não efetivação dos direitos conquistados com a Constituição Federal de 1988.

Iniciaram a partir desse momento importantes discussões acerca da profissão de Serviço Social e com específica ênfase a Formação Profissional. Acontecem importantes debates sobre dois eixos principais: como a categoria profissional vai se repensar e como vai reforçar seu posicionamento em favor da classe trabalhadora e contra o modelo de produção que está posto.

Á frente da discussão das demandas que o neoliberalismo “impõe” estão as entidades organizativas da categoria, neste período a organização da categoria estava assim constituída: ABESS²¹, ANAS, CFAS/CRAS E SESSUNE.

Cada entidade representa os respectivos sujeitos que a compõem. A ABESS é a entidade que representa o processo de formação e é neste momento representativa dos docentes. A ANAS representa todos os profissionais ao nível de organização política (sindicato). O conjunto CFAS\CRAS é responsável pela fiscalização do exercício profissional, representando todos os profissionais assistentes sociais e a garantia da qualidade dos serviços prestados. SESSUNE representa os interesses dos acadêmicos de Serviço Social, que desde as décadas anteriores deixam de ser sujeitos passivos, para discutir ativamente a formação profissional e as estruturas sociais que estão postas.

O ano de 1993 demarcou a aprovação pelo Estado da nova lei que regulamenta a profissão. É em meio a ampla discussão, que a categoria profissional, representada pelas entidades organizativas, encontros, e assembleias, conseguiu aprovar também em 1993, o seu novo Código de Ética.

A nova lei que dispõe sobre a profissão de Assistente Social traz mudanças importantes para a profissão, pois se baseia em princípios democráticos. Instituíram as competências profissionais do Assistente Social, as atribuições privativas, bem como alterou a

²¹ Nesta ocasião já havia ocorrido alterações no estatuto da ABESS, que deixou de significar Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, para ser intitulada de Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social.

denominação e as competências dos órgãos de fiscalização da profissão²². Estes devem resguardar que seu objetivo básico de disciplinar e defender o exercício profissional se cumpra, garantindo assim ao usuário a qualidade dos serviços prestados.

Segundo Barroco (2001) o Código de Ética de 1993 representou um importante momento para a profissão, pois é neste documento que está impresso seus princípios norteadores. Este Código além de apresentar alguns elementos novos, vai corrigir alguns equívocos que ficaram do Código de 1986. Como por exemplo, o fato de que o Assistente Social tem compromisso somente com uma classe. Neste Código ficou claro o posicionamento da categoria profissional em favor da classe trabalhadora, até mesmo pelo entendimento construído de que faz parte desta classe, mas demonstra que seu compromisso não é somente com uma classe, mas com princípios democratizantes.

De 1993 a 1996 a profissão continua a se repensar, porém nesse momento, como as legislações que regulam o exercício profissional já estavam garantidas, a categoria começa a repensar a Formação Profissional do Assistente Social. Objetiva-se que a mesma responda de maneira adequada aos questionamentos levantados pela tendência de “intenção de ruptura” nos anos anteriores e na construção das legislações específicas²³.

Destaca-se nesse momento a importância do Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS, neste processo de revisão curricular. Já em 1991, o MESS se organiza e realiza o XII ENESS²⁴, com o tema “Serviço Social no Desafio do Novo” onde se discutiu prioritariamente a formação profissional. Da sistematização deste debate, foi lançado o “Anteprojeto da Campanha Nacional pela Reestruturação da Formação do Assistente Social no Brasil”. Campanha esta que deu origem ao processo de revisão curricular.

Este processo teve como principal articulador a ABESS, que realizou diversas oficinas em conjunto com as outras entidades representativas da categoria. Oficinas nacionais, regionais ou em unidades de ensino filiadas a ABESS²⁵, culminou em 1995, na “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional”. No início do ano de 1996, outro documento foi divulgado pela categoria, intitulado de “Proposta Básica para o Projeto de Formação

²² Segundo a lei 8662/93 que regulamenta a profissão de assistente social no seu artigo 6º são alteradas as denominações do atual Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS e dos atuais Conselhos Regionais de Assistentes Sociais – CRAS, para respectivamente Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS. Não se pode perder de vista que a criação dessas legislações derivou do Estado, e durante um longo período este foi o espaço de intervenção do mesmo na Profissão. Estes espaços somente passaram a ser disputados a partir de 1979.

²³ A década de 1990 é marcada pela aprovação de importantes legislações sociais como é o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (1993), entre outras.

²⁴ Encontro este realizado pela 3ª gestão da SESSUNE, na cidade de Cuiabá - MT.

²⁵ De acordo com CADERNOS ABESS (1997) foram realizadas - entre os anos de 1994 e 1996 – 200 oficinas locais nas 67 unidades de ensino filiadas a ABESS, 25 oficinas regionais e duas oficinas nacionais.

Profissional: Novos Subsídios para o Debate”. Através da sistematização conjunta pelas entidades organizativas da categoria, em dezembro de 1996, foi aprovada em assembléia²⁶ a “Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Serviço Social”²⁷.

Como características fundamentais dessas diretrizes curriculares, podemos citar os 03 núcleos de fundamentação que devem constituir a formação profissional: Núcleo de Fundamentos Teórico-Methodológicos, Núcleo da Particularidade da Formação Sócio-História da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Estes três núcleos constituem uma unidade, e são divididos somente com fins didáticos na construção da estrutura curricular.

É no Núcleo de Fundamentos Teórico-Methodológicos, que a categoria profissional vai expressar seu entendimento sobre a constituição da sociabilidade e do ser social.

Este Núcleo aponta para o *trabalho* como constitutivo do *ser social*. Ou seja, apresenta o *trabalho* através de uma perspectiva ontológica. Pelo entendimento da categoria se dar através da análise da sociedade pela Teoria Social de Marx, esta análise se faz de extrema importância. Conforme Barroco (2001):

Para Marx, o trabalho é o fundamento ontológico-social do ser social, é ele que permite o desenvolvimento de mediações que instituem a diferencialidade do ser social em face de outros seres da natureza. As mediações, capacidades essenciais postas em movimento através de sua atividade vital, não são dadas a ele; são conquistadas no processo histórico de sua autoconstrução pelo trabalho. São elas: a sociabilidade, a consciência, a universalidade e a liberdade. (BARROCO, 2001, p.26).

Na Teoria Social de Karl Marx o *trabalho*²⁸ é fundante do *ser social*, é através dele que o homem se reconhece enquanto tal e se desenvolve, processo esse que se dá em função de um salto qualitativo no decorrer da história. É também através do trabalho que se desenvolvem as condições mínimas para a sociabilidade, pois os homens em determinado tempo da história passam a agir teleologicamente, ou seja de maneira a antecipar idealmente seus atos, constituindo assim relações com os demais seres. O trabalho nessa dimensão é considerado sempre como coletivo, pois é através dele que os homens estabelecem suas relações.

²⁶ Conforme CADERNOS ABESS (1997) esta proposta foi aprovada pela assembléia geral da ABESS, no Rio de Janeiro em novembro de 1996.

²⁷ Também conhecida como “Diretrizes Curriculares da ABEPSS”.

²⁸ Para maior compreensão sobre este assuntos ver Economia Política: uma introdução crítica, Netto e Braz (2006).

O Núcleo da Particularidade da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira tem por objetivo levar o acadêmico a conhecer os acontecimentos atuais e passados do país para poder intervir de maneira satisfatória na realidade. De acordo com CADERNOS ABESS (1997, p. 51) “este núcleo é o responsável pelo estudo dos seguintes assuntos: os padrões de produção capitalista, a constituição do estado brasileiro, o significado do serviço social no seu contexto contraditório e os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira”.

Já o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, vai discutir diretamente os assuntos relacionados a intervenção profissional, vai situar a atuação do Assistente Social frente as expressões da “questão social”.

Observa-se, assim, que é a partir desses 03 núcleos que orientam o processo de Formação Profissional que o acadêmico de Serviço Social deve compreender a profissão. Estes 03 núcleos compreendem a totalidade da formação profissional, desenvolvendo competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A construção das diretrizes curriculares, como já citado anteriormente, aconteceu entre os anos de 1993 a 1996, porém ao término do ano de 1996, outra legislação, esta de cunho geral e nacional, foi sancionada. Em 20 de dezembro de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB que vem expressar claramente a lógica neoliberal. Conforme Ferreira (2000):

A perspectiva de flexibilização dos processos de formação e de exercício profissionais atinge a espinha dorsal do ensino superior com a introdução de uma série de medidas (exame nacional de cursos, mestrados profissionalizantes, substituição de currículos mínimos por diretrizes curriculares, cursos sequenciais, ensino da graduação a distância) que impactam diretamente na concepção de profissional que se quer formar. [...] trata-se mesmo de uma mudança na filosofia mesma do significado e papel da educação na construção da sociedade. Uma educação menos comprometida com a formação cidadã e mais voltada para os interesses do mercado, uma educação garantida mais como serviço privado e menos como direito social. Trata-se enfim de uma inversão nos propósitos educacionais de construção da cidadania. (FERREIRA, 2000, p. 82).

Com a aprovação desta lei, a proposta básica de Diretrizes Curriculares para o Serviço Social, somente foi aprovada pelo Ministério da Educação em abril de 2001. Deve-se ressaltar o caráter altamente restritivo desta aprovação, ou seja, somente alguns itens foram aprovados, os demais foram suprimidos.

Após a aprovação das Diretrizes Curriculares pela assembléia da ABESS em 1996, a própria entidade através dos sujeitos que a compunham, passou a se reestruturar. Já

em 1993, a ABESS deixou de contar somente com a participação de docentes, incluindo em seu corpo, uma representação discente.

Porém, frente a toda demanda vivenciada pelos sujeitos que compunham a entidade e frente ao enfrentamento da profissão ao neoliberalismo, através de uma reestruturação em 1998, a entidade passa a ter representação de todos os sujeitos que compõem o processo de formação profissional, ou seja, docentes, discentes e profissionais, neste caso representado pelos supervisores de campo.

Outra mudança importante na ABESS foi a mudança de nomenclatura, muda-se de Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social – ABESS, para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS. Esta mudança de nomenclatura, não é meramente ocasional, mas fruto das discussões produzidas pela categoria, onde identificou-se a pesquisa como um eixo central para a formação do Assistente Social.

A ABEPSS, na atual conjuntura é a entidade representativa que atua diretamente sobre o processo de formação profissional, atuação esta legítima, pois acolhe as demandas de todos os sujeitos inseridos neste processo.

Neste primeiro capítulo buscou-se compreender, como aconteceu o processo de formação profissional desde a gênese do Serviço Social à contemporaneidade. Mostrou-se o movimento da profissão desde a sua ligação a princípios religiosos e disciplinadores até a atualidade, onde a direção hegemônica na categoria profissional através de uma visão crítica da sociedade busca romper com o modo de produção opressor que está posto.

Pretende-se no próximo capítulo, compreender através da pesquisa realizada, as principais contribuições do Movimento Estudantil de Serviço Social para a formação profissional na década de 1990. Para isto, objetiva-se, analisar como o MESS reagiu a todo esse processo de flexibilização que ocorreu nesta década e foi apresentado neste primeiro capítulo.

2 O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para compreender a particularidade do MESS se faz necessário contextualizá-lo frente ao movimento estudantil nacional, aos demais movimentos sociais e frente a conjuntura vivenciada pela sociedade brasileira. Segundo Ramos e Santos (1997):

Partimos da compreensão de que o movimento estudantil tem um caráter histórico, e neste sentido, seu papel social altera-se de acordo com a conjuntura, as condições concretas vivenciadas pelos (as) estudantes, as ideologias e concepções políticas que permeiam suas lideranças e as articulações que o Movimento estabelece com outros MS's, partidos políticos e demais sujeitos coletivos. A ideologia, a direção e as alianças caracterizam a natureza e ação do movimento, adquirindo um conteúdo próprio no processo de organização e mobilização, em contextos historicamente determinados. (RAMOS; SANTOS, 1997, p. 02).

Para realizar esta reflexão é necessário atentar ao contexto sócio-histórico do final da década de 1960 e início da década de 1970²⁹. Marco fundamental para o Movimento Estudantil no Brasil. Este movimento passou por dois períodos distintos. O primeiro foi a desarticulação das lutas dos estudantes³⁰. Depois de forte articulação, de sair às ruas demonstrando seu descontentamento frente ao regime vivenciado no início da ditadura militar, de acordo com ENESSO (1993) [...] o ME passou por um período complexo, onde assistiu a sua desarticulação, pois vivia-se um contexto de ditadura militar onde imperava a censura e a repressão. O ME neste período teve muitos de seus dirigentes presos, torturados ou exilados [...] o que também se configurou como um ponto de enfraquecimento deste movimento. Deve-se destacar também a própria disputa interna dentro dessas organizações.

²⁹ Cabe aqui apontar que de acordo com Netto (2005), a Autocracia Burguesa durou 15 anos e passou por três lustros diferentes, o que interferiu na atuação direta do movimento estudantil. Cada lustro configurou um período de tempo, o primeiro lustro demarca os anos de abril de 1964 à dezembro de 1968 e configura o período em que a ditadura estava articulando a sua base de apoio. O segundo compreende o período de dezembro de 1968 à 1974 e demarca os anos mais repressivos da ditadura, onde esta assume “nítidas características fascistas”. E o Terceiro compreende os anos de 1974 à 1979, este período é configurado pelo esgotamento do “milagre econômico”. Na crise do milagre que a partir daí só faria aprofundar-se, inscrevem-se as determinações que pela mediação da resistência democrática e pela ação do movimento popular, desembocarão na crise do regime autocrático burguês.

³⁰ Segundo Netto (2005, p. 79) [...] se o golpe não implicou um corte, ou uma solução de continuidade, com o acúmulo crítico que vinha dos anos imediatamente precedentes, ele impôs um curso político ao “mundo da cultura”: as conexões deste com o movimento político e social das classes subalternas foram interrompidas. Por mais débeis que, no plano geral, fossem as ligações entre os segmentos democráticos e progressistas do “mundo da cultura” e as forças sociais e políticas das camadas subalternas, elas existiam, potencial e realmente. O que a ditadura operou foi a obturação dos canais que permitiam e propiciavam tais ligações.

Pois diferentes grupos políticos defendiam suas concepções e disputavam a direção da entidade que representava os estudantes na época: a UNE³¹. Isto interferiu de maneira negativa nesta articulação dos estudantes ao nível nacional, pois a direção que assumiu a UNE em 1969 – 1971 teve como articulação principal a luta armada.

O segundo momento ocorreu no final da década de 1970, ocasião em que se iniciou a abertura política no Brasil, e que importantes movimentos sociais entraram novamente em cena. Este momento é identificado como a rearticulação do Movimento Estudantil. Segundo Ramos e Santos (1997, p. 06), “[...] no final dos anos 70, o movimento estudantil rearticula-se através do congresso de reconstrução da UNE³², primeira entidade organizativa de âmbito nacional com um caráter de massa a se reorganizar nessa conjuntura de democratização da sociedade brasileira”.

Cabe ressaltar que o final da década de 1970, foi marcado por intensas manifestações de cunho redemocratizantes, como exemplo as greves do ABC paulista que ocorreram nos anos de 1978/1979, e que mobilizaram diversos movimentos sociais, entre eles o Movimento Estudantil, ou seja, a reorganização do Movimento Estudantil coincide com o período de revitalização da sociedade civil brasileira que ocorreu, mais intensamente, no final dos anos 70.³³

Foi em meio a este processo de democratização do país e de rearticulação da UNE, entidade nacional de representação dos estudantes, que começaram a se realizar importantes encontros estudantis por área de atuação. Diferente de outras áreas que a partir do início deste processo de reestruturação já iniciaram o debate, o Movimento Estudantil de Serviço Social, somente retomou seus encontros no final da década de 1970³⁴.

O Movimento Estudantil de Serviço Social – MESS teve sua estrutura efetivada a partir de 1978, no encontro realizado em Londrina, no estado do Paraná: o I Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS. Este encontro estabeleceu o Movimento

³¹ Para maior compreensão sobre as concepções teóricas que norteavam as ações dos grupos que disputavam a direção da UNE, na década de 1970, ver FILHO (1987).

³² Conforme Ramos e Santos (1997), este encontro se realizou no estado da Bahia no ano de 1979.

³³ De acordo com ENESSO (1993, p. 03) a conjuntura brasileira neste período foi marcada por uma perspectiva de abertura política que é iniciada no governo Geisel e tem prosseguimento com Figueiredo. Durante o ano de 1979 observa-se importantes greves, a organização dos funcionários públicos, a luta pela posse de terra, aprovação da lei de anistia, lei nº 6.683 de 28 de agosto de 1979; a luta pelo fim do bipartidarismo e a extinção do AI – 5.

³⁴ É relevante considerar que segundo alguns autores este momento se configura como uma retomada dos encontros de serviço social. Pois no início da década de 1960 estes encontros já aconteciam e ficaram suspensos em função do regime militar no Brasil. Ao realizar a análise dos documentos relativos a ENESSO, nenhum arquivo que comprove a existências desses encontros foi registrada. As informações nesse sentido foram obtidas através de relatos dos participantes deste processo.

Estudantil de Serviço Social como sujeito atuante frente aos processos estabelecidos, e instituiu uma dimensão organizativa a luta dos estudantes de Serviço Social.

Nota-se, portanto que desde o primeiro encontro de Serviço Social ocorrido no ano de 1978, a preocupação com a formação profissional era presente. Este primeiro encontro possuía como tema central o “Serviço Social e a Realidade Brasileira” que objetivou a discussão acerca da conjuntura nacional e sobre a reformulação do currículo mínimo, tirando deste encontro uma comissão para discussão aprofundada sobre a formação profissional. No processo de crítica ao currículo anterior e construção do novo currículo aprovado posteriormente em 1982, o MESS foi propositivo e participativo nos eventos da categoria, interferindo no processo de definição política da Formação Profissional.

A partir desta reestruturação do Movimento Estudantil, diversas entidades começaram a ser criadas com o intuito de articular da melhor forma possível a luta dos estudantes. É em meio a este contexto que surgem as Executivas de curso que conforme Ramos e Santos (1997):

Na conjuntura das décadas de 80-90, durante a trajetória de reconstrução do ME brasileiro, outras entidades, além da UNE, atuaram de modo relevante para a organização estudantil, destacando-se as executivas nacionais de curso, que germinaram uma prática significativa na redefinição de estratégias para a ação política do movimento. É, sobretudo, nos anos 80, com a criação de diversas executivas de curso que começa a discussão conjunta, dessas entidades sobre os destinos do M.E. Em meio a esse contexto, a Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social na União Nacional dos Estudantes – SESSUNE - nasce, em 1988. (RAMOS; SANTOS, 1997, p. 11).

Neste momento a SESSUNE, buscava articular e expressar a luta dos estudantes de Serviço Social em todo país, realizando assim discussões sobre assuntos relativos à Formação Profissional do Assistente Social no Brasil. Desde a sua criação, a SESSUNE visava uma articulação dos estudantes de Serviço Social com a formação profissional, defendendo assim lutas específicas, porém inserido em uma articulação com o M.E de maneira geral e com os demais movimentos sociais.

A SESSUNE foi criada em 1988³⁵, no X ENESS que teve como tema central “Se muito Vale o Que já Feito, Mais vale o que Será” e ocorreu na cidade do Rio de Janeiro na

³⁵Não podemos deixar de salientar o momento histórico em que ocorreu a construção da SESSUNE. Pois a mesma foi aprovada no ano de 1988, mesmo ano da aprovação da Constituição Federal, onde se estabeleceu a “democracia” no país e garantiu-se em lei os direitos sociais.

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Ressalta-se que a sua construção se iniciou dois anos antes, mas por disputas internas no MESS somente foi aprovada em 1988.³⁶

O período que vai da segunda metade da década de 1980 ao início da década de 1990, também foi marcado pela aproximação do Movimento Estudantil com o pensamento de Gramsci, segundo ENESSO (1993):

É na virada da metade da década de 80, que intensifica-se os reflexos intelectuais no Brasil, o encontro com pensadores que trazem novas contribuições teóricas e práticas para o entendimento da práxis política, principalmente no que concerne à consciência, à ideologia e à organização. O pensamento Gramsciano tornou-se decisivo para a apresentação das mudanças sociais gestadas com o fim do período autoritário no país. [...] O pensamento deste autor repercute intensamente nas ciências sociais e no movimento político de esquerda, o que contribuiu significativamente para a formação de uma nova cultura política. (ENESSO, 1993, p. 11).

Neste sentido, nota-se a busca constante do Movimento Estudantil por um referencial teórico que viesse ao encontro de seus objetivos na luta por uma sociedade igualitária, que rompesse com o sistema opressor que estava posto. Durante este período de rearticulação do M.E em geral, e do MESS em particular, desenvolveu-se uma constante busca por uma sociedade democrática, sem o caráter explorador do capitalismo, imprimindo assim uma direção social ao Movimento Estudantil de Serviço Social.

Dentro deste contexto, ressalta-se a contribuição e a articulação que o MESS firmou com as instâncias organizativas da categoria na construção de uma perspectiva crítica, democrática que responde-se às necessidades da Formação Sócio-Histórica Brasileira.

Consciente de sua direção social e expressando a maturidade conquistada pelo MESS frente ao Movimento Estudantil,

[...] a SESSUNE, em 1993, através de um amplo debate realizado no XV ENESS passa a se chamar Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESSO, pois analisa a importância em se desvincular da UNE, - mesmo que parcialmente - tendo em vista que a mesma não responde mais ao conjunto dos interesses dos estudantes, e não realiza mais a articulação com as executivas de curso. Essa diferença expressou não somente a mudança de nomenclatura, mas uma postura dos acadêmicos de serviço social que buscavam maior autonomia frente a esta entidade. (ENESSO, 1993, p. 09).

³⁶ Informações obtidas através de documentos da Entidade, não desenvolvidos aqui por não ser este o foco da análise.

A ENESSO nasceu assim em 1993, comprometida com a luta dos estudantes, da classe trabalhadora e com a construção de uma formação profissional crítica, compromisso este que também se expressa no XV ENESS, com a criação permanente de um cargo de Secretário de Formação Profissional e Coordenação Nacional de Representação em ABESS³⁷.

Além deste encontro, vários outros abordaram a temática da formação profissional durante a trajetória histórica do MESS. A seguir os dados da pesquisa com as lideranças do MESS serão apresentadas buscando responder a pergunta: Quais as principais contribuições do MESS para a Formação Profissional do Assistente Social na década de 1990?

A pesquisa de campo foi realizada visando compreender as principais lutas travadas pelos estudantes de Serviço Social no âmbito da formação profissional nesta década. Antes de apresentá-la é necessário contextualizar os sujeitos que foram protagonistas deste processo.

2.1 OS PROTAGONISTAS DO MESS NA DÉCADA DE 1990

Os sujeitos que compõem a pesquisa participaram ativamente deste processo, ou seja, são os estudantes que foram lideranças assumindo a coordenação da entidade SESSUNE/ENESSO na década de 1990.

Durante esta década onze gestões se sucederam na SESSUNE/ENESSO, dos anos de 1989 – 2000, o que nos remeteu à identificação de 51 sujeitos como lideranças deste processo. O quadro a seguir, vem apresentar a composição das gestões durante este período. O quadro está organizado com 05 informações principais: ano e nome da gestão, cargo que ocupou na gestão, nome dos sujeitos e universidade em que cursou a graduação:

QUADRO 1 – GESTÕES DA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (1989 – 2000):

GESTÃO 1989 / 1990 – “NADA DE GRANDIOSO SE FARÁ SEM PAIXÃO”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Silvana Mara Moraes Santos	UECE
Coordenação geral	Raimunda Nonata Carlos Ferreira	UECE
Secretaria geral	Verônica Pereira Gomes	UECE
Coordenação de imprensa e divulgação	Alcinélia Moreira de Souza	UFPB

³⁷ Historicamente uma reivindicação do Movimento Estudantil de Serviço Social.

Coordenação de finanças	Mabel P. Rodrigues	UFPB
GESTÃO 1990 / 1991 – “E O PULSO AINDA PULSA, E UM MILITANTE É POUCO”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Sâmya Rodrigues Ramos	UECE
Secretaria geral	Antoinette de Brito Maldureira	UFRN
Coordenação de imprensa e divulgação	André Domingos de Assis França	UECE
Coordenação de finanças	Fernanda Marques de Queiróz	UFPE
GESTÃO 1991 / 1992 – “QUEM É DE LUTA NÃO CANSA”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Evandro Ladislau da Silva	UFPA
Secretaria geral	Pedro Nazareno B. Júnior	UFPA
Coordenação de imprensa e divulgação	Maria das Graças Silva	Não identificado nos documentos
Coordenação de finanças	Claudionor Lima Dias	Não identificado nos documentos
GESTÃO 1992 / 1993 – “PRO DIA NASCER FELIZ”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Ângela Tavares Madeiro	UECE
Secretaria geral	Sâmbara Paula Francelino Ribeiro	UECE
Coordenação de imprensa e divulgação	Rosângela Rocha Amorim	UFPE
Coordenação de finanças	Derleide Andrade	UECE
GESTÃO 1993 / 1994 – “ENQUANTO A CHAMA ARDER”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Maria Tereza Falcão Pimentel	UCSAL
Secretaria geral	Patrícia Carvalho Vieira	UCSAL
Coordenação de imprensa e divulgação	Liane Monteiro	UCSAL
Coordenação de finanças	Gabriela Viana Guerreiro	UCSAL
Coordenação nacional de formação profissional	Luciana pinheiro	UFPE
GESTÃO 1994 / 1995 – “NOSSO PRÓPRIO TEMPO”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Marcelo Braz	UFRJ
Secretaria geral	Adriana Vasconcelos	UERJ
Coordenação de imprensa e divulgação	Maurílio Matos	UFRJ
Coordenação de finanças	Elisabeth Amorim	UFF – NITERÓI
GESTÃO 1995 / 1996 – “VAMOS NOS PERMITIR”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Cristina Nascimento	UECE
Secretaria geral	Alzira Nogueira	UECE
Coordenação de imprensa e	Valdênia Santos	UECE

divulgação		
Coordenação de finanças	Fátima Sousa	UECE
Coordenação nacional de formação profissional	Sandra Mara	UECE
GESTÃO 1996 / 1997 – “REMANDO CONTRA MARÉ”		
Gestão não identificada nos documentos pesquisados.		
GESTÃO 1997 / 1998 – “UM CONVITE A REBELDIA”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Dalvanir Avelino	UFRN
Secretaria geral	Elisabeth Cruz	Não identificado nos documentos
Coordenação de imprensa e divulgação	Mirla Cisne	Não identificado nos documentos
Coordenação de finanças	Fátima Tomás	Não identificado nos documentos
Coordenação nacional de formação profissional	Tatiana Raulino	Não identificado nos documentos
GESTÃO 1998 / 1999 – “NÓS QUEREMOS MAIS”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Charles Toniolo de Souza	UFRJ
Secretaria geral	Gabriele Siqueira Bastos	UFF
Coordenação de imprensa e divulgação	Jaime Paulino de Souza Neto	UFRJ
Coordenação de finanças	Lorraine Rocha Vigo	UERJ
Coordenação nacional de formação profissional	Wanusa Pereira dos Santos	UFES
GESTÃO 1999 / 2000 – “DE NORTE A SUL CONSTRUINDO MUITO MAIS”		
Cargo que ocupou na gestão	Nome	Universidade que cursou a graduação
Coordenação geral	Daniela Araújo Vieira	UFMA
Secretaria geral	Maria Angelina Baia de Carvalho	UNAMA
Coordenação de imprensa e divulgação	Edson Gonçalves Silva	UFPA
Coordenação de finanças	Iara Regina Ferreira Felipe	UFPI
Coordenação nacional de formação profissional	Andréa Carla Santana Ewerton	UFMA

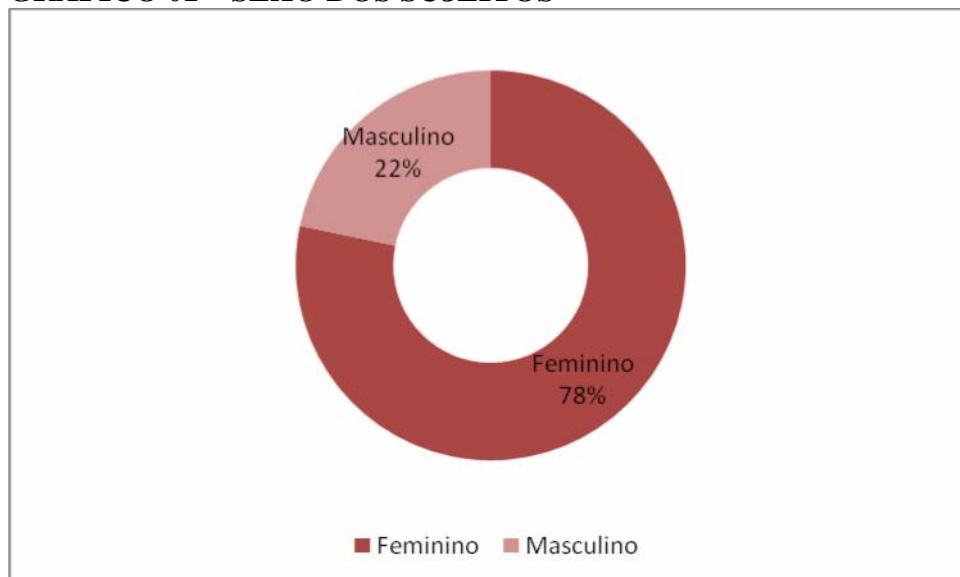
Fonte: Análise documental nos registros da ENESSO.

Apesar de configurar um quadro extenso, fez-se a opção de apresentá-lo no corpo do texto em função de sua relevância neste trabalho e futuros. A partir do quadro 01, muitos aspectos podem ser levantados. O primeiro é em relação à composição das gestões, somente uma gestão não pôde ser identificada, o que se deu em função da falta de documentos que registrassem a mesma. Por esse motivo, a gestão “Remando Contra a Maré” que compreendeu os anos de 1996/1997, não foi incluída na pesquisa, totalizando o universo de 46 sujeitos.

O objetivo desta primeira aproximação com estes dados da pesquisa foi contextualizar este universo de 46 sujeitos a que nos referimos anteriormente. Quem são estes

protagonistas? Qual o perfil destes estudantes? Para construir uma visão mais ampla optou-se pela apresentação de alguns gráficos que ilustram o perfil deste universo:

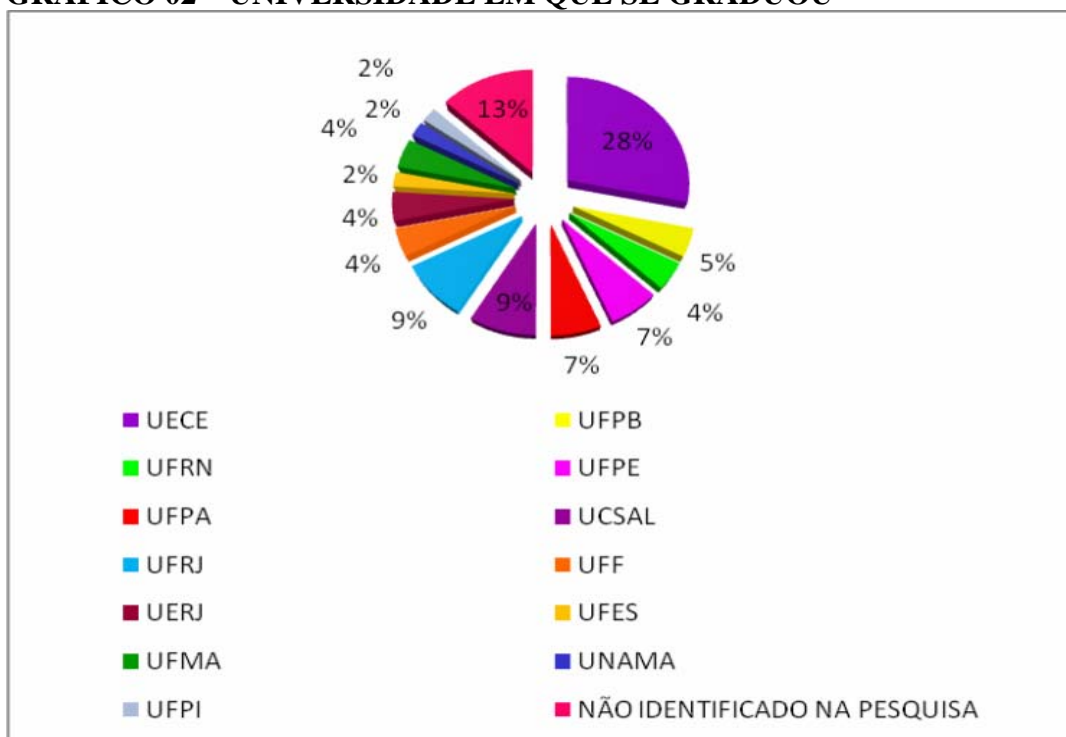
GRÁFICO 01 – SEXO DOS SUJEITOS



Fonte: Análise documental nos registros da ENESSO.

Do universo dos pesquisados, nota-se que 78% corresponde ao sexo feminino e 22% ao sexo masculino. O Serviço Social historicamente se configurou como uma profissão predominantemente feminina, porém nota-se que apesar das mulheres serem a grande maioria na direção desta entidade, a participação dos homens é significativa. A relação entre o número de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino de modo geral, possui uma proporção menor se comparado à proporção entre aqueles estudantes que são lideranças no MESS. Os dados do CFESS (2005) indicam que atualmente, a relação entre os profissionais do sexo masculino é de 3 % e do sexo feminino é de 97%

Outro dado importante a que devemos nos reportar é a universidade em que os sujeitos cursaram a sua graduação. O local de formação Profissional que originou estas lideranças estudantis pode-se assim ser identificado:

GRÁFICO 02 – UNIVERSIDADE EM QUE SE GRADUOU

Fonte: Análise documental nos registros da ENESSO.

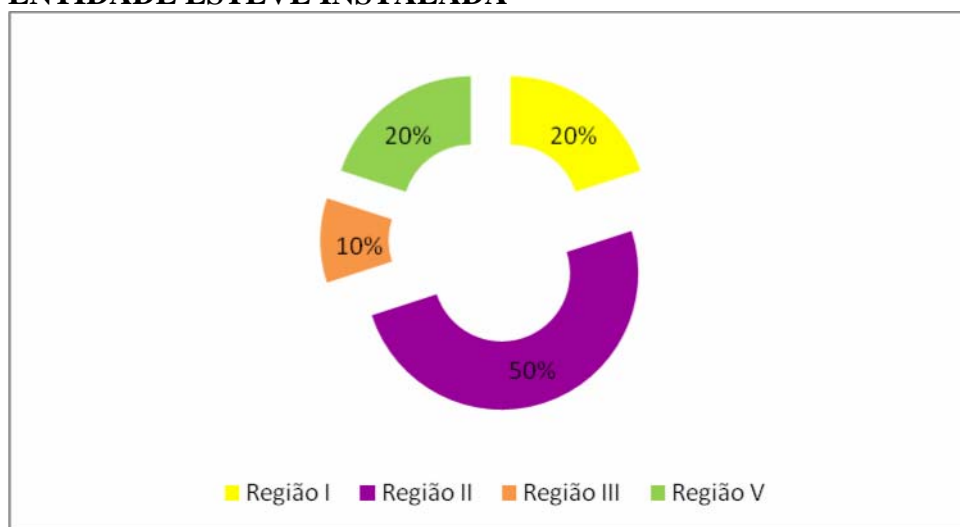
Nota-se que grande parte dos dirigentes da SESSUNE/ENESSO, cursaram a sua graduação na Universidade Estadual do Ceará – UECE, o que vem demonstrar a força da universidade em questões relacionadas à organização dos estudantes de Serviço Social. Dos 46 sujeitos que compõe a pesquisa, 13 foram estudantes desta universidade o que vem representar 28% do universo pesquisado. Outras instituições aparecem em destaque, como é o caso da Universidade Católica de Salvador – UCSAL e da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, que correspondem a 9% cada uma, totalizando 04 estudantes. Ainda aparecem de maneira menos significativas outras 10 universidades que apesar de não terem uma participação expressiva, fizeram parte deste momento. Além das universidades apresentadas, tem-se que observar que cerca de 06 sujeitos o que corresponde a 13%, não tiveram sua universidade identificada nos documentos pesquisados³⁸.

Diante do exposto observa-se a relevância das universidades públicas, e que a região nordeste possuiu forte influencia no MESS no período pesquisado. O próximo gráfico apresenta as gestões por região expressando o movimento percorrido pela diretoria da SESSUNE/ENESSO.

³⁸ Entre as 13 universidades que originaram lideranças estudantis, registra-se o fato de que 11 são universidades públicas.

Para ENESSO (2007), o país está dividido em 07 regiões como forma de divisão organizacional para o efeito de melhor atingir seus objetivos³⁹. A direção da entidade tem como sede a escola em que estiver a Coordenação Geral. O gráfico 03 demonstra as regiões onde a direção nacional da SESSUNE/ENESSO esteve alojada no período que abrange a pesquisa

GRAFICO 03 – REGIÕES ONDE A DIREÇÃO NACIONAL DA ENTIDADE ESTEVE INSTALADA



Fonte: Análise documental nos registros da ENESSO.

Este gráfico aponta claramente um domínio da Região II, que esteve à frente da entidade por 05 vezes em um período de dez anos. Isto demarca que em 50% do período desta pesquisa a executiva esteve instalada nessa região. Aparecem também neste gráfico a Região I e a Região V, que estiveram à frente da executiva por duas vezes o que configura 20% do período pesquisado. A Região III esteve à frente da executiva somente uma vez o que demarca apenas 01 gestão e corresponde a 10% do período. Diante deste contexto, o gráfico 03 evidencia que algumas regiões nunca assumiram a coordenação da SESSUNE/ENESSO, como é o caso das Regiões IV, VI e VII. Ressalta-se também a importância histórica que estas regiões possuem. Geralmente elas são decisivas no pleito eleitoral para a direção da entidade.

³⁹ Compõem as 07 regiões:

Região I: Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí;

Região II: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, e Pernambuco;

Região III: Alagoas, Sergipe e Bahia;

Região IV: Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (Uberlândia e Uberaba).

Região V: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro;

Região VI: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

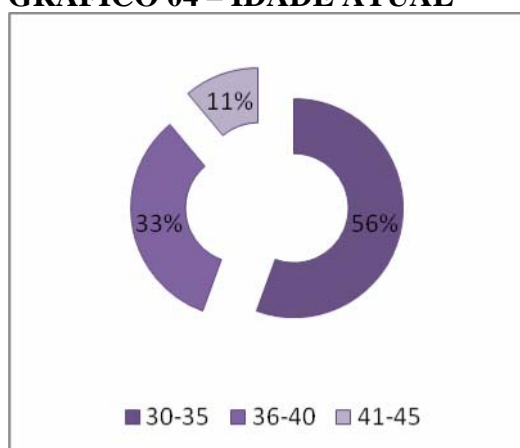
Região VII: São Paulo.

Porém, apesar desta importância, nunca obtiveram a liderança da executiva no período que se estabeleceu para a pesquisa.

Como já citado anteriormente⁴⁰, a pesquisa foi composta por 46 sujeitos, o que constituía o universo da mesma. O instrumental utilizado foi o questionário. Pois este foi o meio que se mostrou mais eficaz na apreensão da dinâmica do objeto pesquisado. Porém, dos 46 questionários enviados apenas 09 retornaram no prazo estipulado, o que configura uma amostra de 16%. Pretende-se neste momento trabalhar com esta amostra de 09 sujeitos, que compõem a pesquisa de campo.

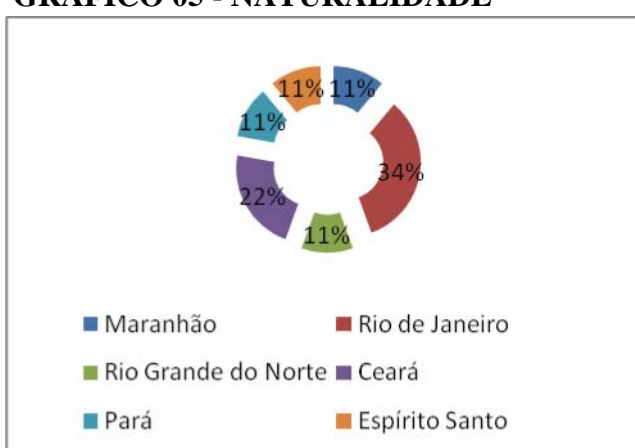
Um primeiro ponto a se observar em relação a pesquisa diz respeito a identificação de seus sujeitos através de algumas informações que julgamos pertinentes. As primeiras informações dizem respeito a idade atual e a naturalidade dos coordenadores da SESSUNE/ENESSO na década pesquisada.

GRÁFICO 04 – IDADE ATUAL



Fonte: questionário.

GRÁFICO 05 - NATURALIDADE



Fonte: questionário.

Ressalta-se que para melhor compreensão e visualização as idades foram agrupadas de 05 em 05 anos e possuem a variação que vai dos 30 aos 45 anos. Dos 09 pesquisados, 56% o que corresponde a 05 sujeitos, tem atualmente a idade que varia dos 30 aos 35 anos, 33% corresponde a 03 pesquisados e possui a idade que varia dos 36 aos 40 anos e 11% que corresponde a um pesquisado tem a idade que varia de 41 aos 45 anos. Pode-se considerar que os sujeitos da pesquisa que responderam ao questionário estão vivendo uma fase de maturidade, iniciando a vida adulta.

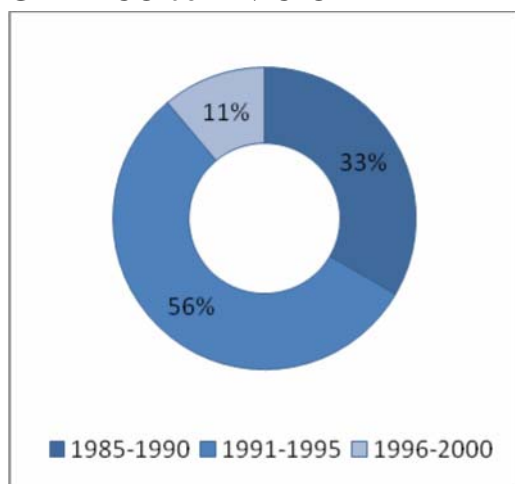
⁴⁰ A explicitação dos procedimentos metodológicos foi realizada na introdução deste trabalho.

Com relação à naturalidade este dado expressa que dos 09 sujeitos pesquisados 34% nasceram no estado do Rio de Janeiro, ou seja, 03 sujeitos e 22% no estado do Ceará, o que nos remete a 02 sujeitos. Este gráfico se comparado ao de número 02, vem confirmar os dados anteriormente obtidos via pesquisa documental, pois apresenta os dois estados que mais receberam os cordenadores da SESSUNE/ENESSO. Outros estados ainda aparecem na pesquisa, como é o caso dos estados do Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo, que contam com 01 sujeito cada estado representando 11%.

Frente este contexto apresentado, o próximo dado exibido diz respeito ao ano de início e término da graduação. Estes dados estão expressos nos gráficos 06 e 07.

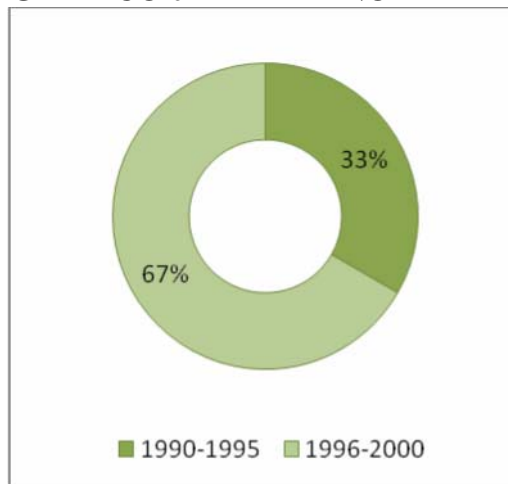
GRADUAÇÃO:

GRÁFICO 06 – INÍCIO



Fonte: questionário.

GRÁFICO 07 – TÉRMINO



Fonte: questionário.

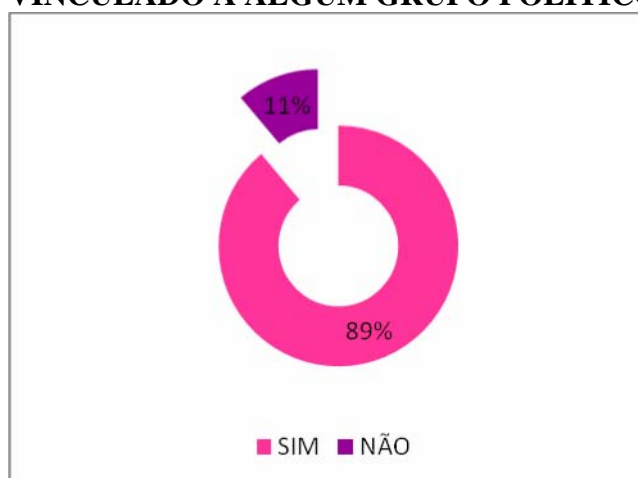
Nota-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa de campo iniciou a graduação no período que vai do ano de 1991 à 1995 ou 56 % dos sujeitos o que corresponde a 05 dos pesquisados. Deve-se lembrar que este foi um período marcado por mudanças centrais na profissão e de maneira especial a formação profissional. Foi neste período que foi aprovado o novo Código de Ética, a nova Lei que Regulamenta a Profissão e que ocorreu grande parte dos debates em torno da construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Esses sujeitos tiveram a possibilidade de participar deste momento importante para a categoria profissional. A pesquisa apontou também que 33% dos profissionais, ou seja 03 profissionais iniciaram a graduação entre os anos de 1985 à 1990. Período este marcado por uma conjuntura política complexa, onde os movimentos sociais estavam em efervescência na luta pela garantia em lei dos direitos perdidos durante a ditadura militar no Brasil. Ainda aparece 01 sujeito, o que

corresponde a 11% da amostra pesquisada e que iniciou a graduação no período que compreende os anos de 1996 à 2000. Período este em que as conquistas estavam sendo efetivadas e que novas lutas estavam sendo pautadas.

Tratando especificamente da conclusão da graduação, nota-se que a maioria dos pesquisados concluiu a graduação no intervalo de tempo que vai do ano de 1996 à 2000. Este intervalo compreende 67% dos pesquisados e corresponde a 06 sujeitos. Enquanto apenas 03 sujeitos o que corresponde a 33% concluíram a graduação de 1990 à 1995. Podemos assim realizar a leitura deste gráfico através de um entendimento principal: as lideranças do MESS, sujeitos da pesquisa de campo, participaram do processo de revisão curricular e a maioria chegou a ver a interferir na efetivação deste processo.

Outro dado analisado diz respeito à vinculação a algum grupo político durante a graduação. O gráfico 08 vem apresentar esta informação.

GRÁFICO 08 – DURANTE A GRADUAÇÃO FOI VINCULADO A ALGUM GRUPO POLÍTICO?

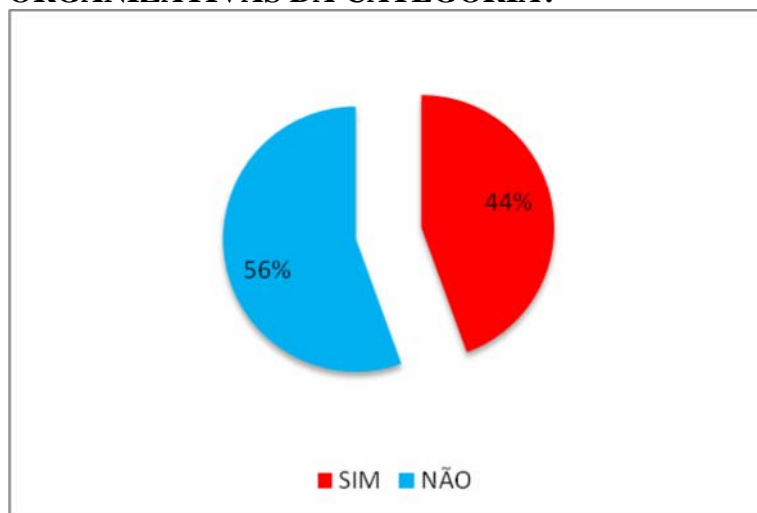


Fonte: questionário.

Dos 09 sujeitos que participaram da pesquisa, o que corresponde a 100%, nota-se que apenas 11%, o que equivale a um sujeito pesquisado, não possuía vinculação a grupo político. Enquanto 89 %, ou seja, 8 pesquisados possuíam algum tipo de vinculação. Ressalta-se também que o pesquisado que declarou não possuir vinculação política, não a possuía de forma formal, mas declarou que tinha a influência partidária. As 8 lideranças, sujeitos da pesquisa, declaram participar de algum grupo político do Partido dos Trabalhadores. Expressaram diferentes tendências internas, mas todos com vinculação partidária. Ressalta-se que na década de 90 o Partido dos Trabalhadores era a expressão, como partido de massa, de resistência ao neoliberalismo e oposição ao governo FHC.

Analisa-se também um dado que é de extrema importância, os protagonistas do MESS na década de 1990, na continuidade da militância em outras entidades representativas da categoria:

GRÁFICO 09 – DURANTE SUA VIDA PROFISSIONAL DESEMPENHOU ALGUM CARGO NAS INSTÂNCIAS ORGANIZATIVAS DA CATEGORIA?



Fonte: questionário.

Através da visualização deste gráfico, percebe-se que 44% dos sujeitos pesquisados, o que corresponde a 4 sujeitos, ingressaram em algum cargo nas entidades organizativas da categoria depois de formados e que 56%, ou seja, 5 pessoas não desempenharam tal função. Porém, apesar de a maioria dos pesquisados nunca terem assumido cargos nas entidades da categoria depois de se graduarem, é possível notar a continuidade da militância política, pois os mesmos se engajaram em outros movimentos sociais.

O questionário como citado anteriormente era composto de 11 questões de identificação e 05 questões abertas que faziam referência a gestão que cada um ocupou na SESSUNE/ENESSO no período estudado. Depois deste breve momento de identificação que demonstramos acima nos reportaremos no próximo item analisando o conteúdo das questões levantadas pelos protagonistas do MESS neste período.

Ao se analisar os questionários que retornaram e que compõem a amostra desta pesquisa, evidenciou-se alguns eixos temáticos. Estes foram os seguintes: conjuntura sócio-histórica que cada gestão vivenciou, as referências teórico-políticas que nortearam a gestão e como o MESS contribuiu para a construção do projeto profissional da Serviço Social. Nos

próximos itens pretende-se identificar através das falas dos sujeitos esses aspectos identificados.

2.2 A PERCEPÇÃO DA CONJUNTURA SÓCIO-HISTÓRICA DO PERÍODO

A conjuntura na década de 1990, foi marcada pela flexibilização neoliberal, que ocorreu nas diversas políticas sociais. Esta ficou claramente marcada nas respostas de todos os sujeitos. Ao abordar esse assunto os sujeitos demonstram a conjuntura que vivenciam na época:

S – A: *Recém-democratização, dois projetos políticos bem distintos, aparentemente – Lula e Collor; busca pelas liberdades e direitos.*

S – B: *Vivíamos um período de crise política no país. O Movimento Estudantil foi fundamental para a queda do Governo Collor de Melo[...]. Era importante construirmos referências de organização dos estudantes de serviço social, para que pudéssemos fortalecer a UNE e a categoria que rumava para a concepção de Conjunto. Passamos por uma fase, de reafirmar a identidade da militância e da sociedade, na construção de um novo projeto de nação. A pressão internacional era muito forte, através das exigências do FMI. A expressão “Fora FMI” era a mais usada nos Atos do MÊS e a principal bandeira na articulação internacional.*

S – C: *Vínhamos de um período em que os estudantes tinham tido um protagonismo no cenário nacional, que foi o impeachment. [...] participamos das manifestações já com uma postura crítica, pois não nos identificávamos com o PC do B, força à frente da UNE e nem pintávamos a cara.[...] À frente da ENESSO pegamos uma parte da gestão de Itamar[...]. Fazíamos críticas à era Itamar e participamos, junto com a categoria dos assistentes sociais, das mobilizações para a promulgação da LOAS. Me lembro que à frente da ENESSO pegamos o início do primeiro ano da gestão de FHC.*

S – D: *[...] tratava-se de uma conjuntura de ingresso do Brasil na agenda neoliberal, o que foi feito com relativo êxito por Collor e, posteriormente, por Itamar Franco[...].*

S – E: *O início dos anos de 1990 é marcado, no contexto da vida brasileira, pela instalação/consolidação do projeto neoliberal. É um momento de intensa agitação política em que diferentes segmentos da sociedade questionam, refletem e denunciam o caráter privatista dessa ideologia [...].*

S – F: *[...] logo era um período de afirmação do que chamávamos (e ainda se diz) de lógica neo-liberal. Aberturas políticas e econômicas para o grande capital eram vistas com maior evidência – privatizações, o mercado*

financeiro se constituía como centro de interesses (o dinheiro volátil)... e uma agitação política das organizações de esquerda no sentido de tentar manter direitos trabalhistas adquiridos[...].

S – G: *[...]momento marcado pelo forte debate em torno do fortalecimento das idéias e projetos neoliberais no mundo e no Brasil, especialmente representado pelo governo FHC. No âmbito dos movimentos sociais, tínhamos ainda os resquícios do movimento Fora Collor, do qual fomos sujeitos diretos de militância, mas havia uma certa “desmotivação” de militância, ou seja não tínhamos um movimento Social fortalecido e unificado [...].*

S – H: *[...] foi o período da segunda eleição de Fernando Henrique Cardoso. No plano da educação, era debatido o debate da Reforma Universitária proposta pelo MEC[...].*

S – I: *Foi um período de aprofundamento do neoliberalismo no Brasil, de inserção de mecanismos de controle nas Universidades (Provão), de riscos de privatização das IFE's, mas ao mesmo tempo era uma geração de estudantes pós Fora Collor, que assim como eu, muitos tinham atuado neste momento histórico, da política brasileira, para o movimento estudantil. O embate do ME era com Fernando Henrique Cardoso, e com suas políticas neoliberais.*

Observa-se como contextualizado no Capítulo 1, item 1.3, que o início da década de 1990, foi marcado pela disputa entre dois projetos societários, onde os movimentos sociais estavam em efervescência. O Movimento Estudantil de maneira mais específica encampou a luta por uma sociedade democrática e sem exploração. Este momento está expresso nas falas dos sujeitos A e B, que representa as gestões que compunham a ENESSO no início da década de 1990.

Nota-se também que com o *impeachment* de Collor, o modelo neoliberal teve todas as condições de ser implantado no Brasil. Foi intensificado nas gestões de Itamar Franco e posteriormente Fernando Henrique Cardoso, que incentivou às privatizações e terceirizações acarretando assim nas fragilizações das relações de trabalho. O receituário neoliberal intensificou a desigualdade social aprofundando cada vez mais as expressões da “questão social”.

É também nesse período a ênfase da aplicação deste modelo na política educacional. A aprovação da LDB e posterior implementação nos moldes neoliberais no governo Fernando Henrique Cardoso trouxe a discussão em torno da reforma universitária. O processo de mercantilização da educação e ranqueamento das universidades através do provão⁴¹ terá forte resistência do MESS.

⁴¹ O Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão) foi um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, porém, com um caráter de mercantilização e de ranqueamento das universidades, sem compreender como ocorria o processo de ensino-aprendizagem, em sua totalidade. Por essa razão o Movimento Estudantil foi contra esse modelo de avaliação.

Frente este contexto apresentado, constata-se que o Movimento Estudantil de Serviço Social foi protagonista ao compreender a conjuntura sócio-histórica e aderir a lutas em defesa de um projeto societário de fato democrático. Observa-se a articulação com a categoria profissional e com outros movimentos sociais no embate ideológico, político e cultural a este modo de produção.

2.3 AS REFERÊNCIAS TEÓRICO POLÍTICAS

Para melhor compreender o movimento das gestões, suas demandas de lutas, suas propostas frente à sociedade, é necessário analisar um ponto fundamental, suas referências teórico-políticas. E através delas que é possível identificar suas mais variadas concepções.

S – A: *Eu era influenciada mais pela tendência do PT da qual fazia parte, a Caminhando, ligada ao PRC (Partido Revolucionário Comunista), organização clandestina dentro do PT. No PRC, discutíamos coisas como liberdade sexual, mudança comportamental dos jovens, direitos das mulheres, dos homossexuais, direito ao prazer, ao lúdico. Queríamos ser muito libertários nesse sentido. Era o que nos movia. [...] Questionávamos, criticávamos insistentemente – queríamos desconstruir mesmo – o marxismo ortodoxo – que era muito forte no serviço social, e que era algo pelo qual eu NUNCA nutri nenhuma paixão.*

S – B: *A teoria Marxista era a principal referência em nossa prática. Na Coordenação da SESSUNE tínhamos uma composição plural de militantes, mas todos no campo da esquerda: identificados com o socialismo/leninista-marxista; identificados com as referências do movimento pela Nova Esquerda e independentes.*

S – C: *[...] Entendíamos a universidade como espaço fundamental de intervenção política dos estudantes, daí o compromisso com a qualificação da intervenção política do movimento estudantil, daí derivavam nossa preocupação de entendimento da cultura (como forma de melhor compreender os mecanismos de alienação que envolviam a juventude e a sociedade em geral) e sobre a formação profissional.*

S – D: *As que norteavam o PDP e a DS-PT, que eram muito próximas. Tratava-se de um projeto político que tinha inspiração marxista não ortodoxa, de cariz pluralista, marcadamente influenciada pelas idéias eurocomunistas que preconizam uma espécie de “socialismo democrático”, recusando boa parte do legado da esquerda tradicional comunista ou socialista. Podemos dizer que havia um certo socialismo requeentado, temperado de um relativo liberalismo político não confesso.*

S – E: *Esse momento é também marcado pela chamada crise de paradigmas nas ciências sociais, “nossas mais próximas referências teóricas”. De fato, foi um momento de aproximação com outros debates e no MESS, lembro que foi um momento de aproximação/aprofundamento da teoria gramsciana.*

[...]Gramsci foi um teórico importante nesse sentido, porque pensa os caminhos para a construção da revolução nos marcos da sociedade capitalista desenvolvida, complexa, onde ideologia e cultura assumem centralidade. A partir da perspectiva analítica de Gramsci passamos a dialogar com o papel do intelectual, em nosso caso em formação, o como profissionais de serviço social e com a questão da cultura[...].

S – F: *[...] nossas referências, que apontavam a necessidade de lutar coletivamente por uma sociedade justa, de homens e mulheres livres e responsáveis. [...]Buscamos também um diálogo propositivo com outras executivas de curso e com a UNE, com clareza das nossas discordâncias políticas – condução de processos e encaminhamentos. Um princípio assumido pela gestão foi o de respeito à diferença – a pluralidade.*

S – G: *Como fazíamos parte de um projeto político que tinha um forte inserção no serviço social, a gestão foi pautada da defesa e construção de uma sociedade Democrática e Popular. Daí nossa defesa da Democracia, do pluralismo, do socialismo e a opção clara pela construção dessa sociedade junto com as camadas populares. Universidade pública, gratuita de qualidade e a serviço das camadas populares.*

S- H: *[...]A teoria social de Marx sempre foi nossas referências, mas muito se falava de Gramsci. Na verdade, uma de nossas críticas era um excesso de teorismo no MESS, em detrimento da luta política que era necessária. Falava-se em Curso de Capacitação Política, sendo que acreditávamos que capacitação política se faz no dia a dia da militância – então, com reflexões teóricas – e não o contrário. A nossa formação profissional, notadamente marxista, já permitia uma visão crítica da realidade [...].*

S – I: *[...] Parte da Coordenação Nacional e das coordenações regionais tinham algum tipo de afinidade com o PT, mas nem todos eram filiados, nossa gestão da ENESSO não foi e não se propôs a ser uma correia de transmissão do PT e de suas correntes internas. Na minha avaliação não tínhamos uma referência teórica-política institucionalizada, pois nem todos eram marxistas.[...] Estávamos articulados a um grupo ME geral, que era hegemônico pela articulação de esquerda, tendência interna do PT, que era oposição na UNE, o bloco rompendo amarras.*

Observa-se a partir das falas dos sujeitos pesquisados que em sua maioria as gestões possuíam referências teórico-políticas de esquerda e que movimento se constituía de maneira plural. Porém, em algumas falas como a do sujeito D identifica-se a confusão do Pluralismo com o Ecletismo, aparece nesta fala uma crítica às referências que o MESS buscou para nortear suas ações durante este período, configurando o que ele chama de “Socialismo Requentado”, ou seja, dizia-se que o Movimento estava no campo da Esquerda, mais muitas idéias se constituíam de idéias liberais que eram mascaradas pelo discurso político adotado na época.

Identificou-se também que muitos pensadores influenciaram o Movimento Estudantil neste período, entre eles foram apontados Marx, Gramsci e Lênin. Segue-se a força da tradição marxista no conjunto do MESS na década de 1990.

Outro dado importante de se observar em relação a fala dos sujeitos é que grande parte deles estiveram vinculados ao Projeto Democrático Popular – PDP⁴², que era formado por militantes do Movimento Estudantil Geral.

Esta corrente do PDP, dentro do MESS teve forte influência no período pesquisado como remete a fala dos sujeitos D, F e G, que apontam como referência a construção de uma Sociedade Democrática e Popular.

A construção desta compreensão sobre as falas dos sujeitos em relação às referências teórico-políticas que nortearam as gestões no período de 1989 à 2000 se faz de extrema importância em função de que através das mesmas é possível identificar quais os princípios norteadores caracterizam as gestões, bem como identificar a concepção que possuíam de homem e sociedade, o que interferiu de maneira significativa na atuação desses sujeitos coletivos que compunham o Movimento Estudantil de Serviço Social na década de 1990.

2.4 PRINCIPAIS LUTAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ressalta-se as principais lutas apontadas pelas lideranças estudantis na década de 1990. Nesta, a luta pela qualidade da Formação Profissional em consonância com o Código de Ética Profissional foi marcante. Para entender este movimento percorrido nesta década é importante observar o que dizem os sujeitos que contribuíram ativamente neste processo⁴³. Ao abordarem esse assunto afirmam:

S – B: [...] a principal luta era a construção do Projeto de Formação Profissional, vindo da base dos Estudantes. A proposta já havia sido apresentada em duas gestões anteriores, mas na nossa, ela foi ampliada em todas as regiões da SESSUNE e em dois anos conseguiu-se um texto para ser apresentado nos espaços do CFESS, ABESS (ABEPSS) e da UNE [...].

S – C: A principal luta foi pela revisão curricular. Essa bandeira era defendida pela SESSUNE desde a quarta gestão (91-92), quando se criou a

⁴² Conforme dados apresentados nos gráficos 08 e 09 na página 48.

⁴³ Dos 09 sujeitos que compõem a amostra da pesquisa, um dos pesquisados não citou nenhuma luta neste aspecto pois visava outros tipos de discussão e por esse motivo o Sujeito A, não foi incluído neste item.

“campanha nacional pela reestruturação da formação profissional”, antecipando um movimento antes mesmo da ABESS (gestão 91-93). [...]Assim foi durante todo o processo de revisão curricular, pois a ENESSO participou ativamente desse processo, da qual cito alguns elementos (durante as gestões 93-94 e 94-95): buscou articular os representantes estudantis em ABESS, criou uma secretaria de formação profissional, participou de todos os eventos da ABESS, discutiu revisão curricular em todos os eventos promovidos pela ENESSO, teve absoluta clareza da importância de se garantir a direção social do currículo a partir da eleição da “questão social” como eixo do currículo. Enfim, não tenho dúvida que as diretrizes curriculares são produtos também do MESS.

S – D: *[...] O MESS teve papel relevante nesse processo, tendo criado um ante-projeto de formação profissional discutido amplamente nas escolas.*

S – E: *A principal luta travada pela ENESSO naquele momento era a construção de um novo currículo. [...]Juntamente, com a ABESS, construímos o debate teórico-político que tornou possível a construção do novo currículo.*

S – F: *A reformulação do currículo foi uma das bandeiras assumidas pela gestão, que compartilhávamos com o CFESS e ABESS. [...] entendíamos que a formação profissional para além de técnica ela tem, em si, uma dimensão política que não pode ser desconsiderada no cotidiano acadêmico e na formulação (reforma) de currículos dos cursos. E que para relaciona-lo com a prática profissional deve ser considerado/incorporado o conteúdo do código de ética da profissão.*

S – G: *No âmbito da formação profissional, a gestão esteve envolvida diretamente no processos de discussão da reforma curricular, num diálogo e parceria com as instâncias de organização da categoria: CFESS, ABESS (na época); Defendemos que um projeto de formação profissional tivesse um opção política pelas camadas populares em sintonia com o código de ética da profissão [...].*

S – H: *[...]acho que três lutas foram o marco da nossa gestão. A primeira foi a luta pela apresentação de trabalho discente no ENPESS [...]A segunda disse respeito às Diretrizes Curriculares. [...]A terceira dizia respeito ao debate sobre o Exame Nacional de Curso, o chamado Provão.[...] . A ENESSO então foi a entidade que deu início ao debate.*

S – I: *A implementação das diretrizes curriculares do Serviço Social e a luta contra o provão.*

É conveniente notar que algumas lutas constituem uma constante durante os anos 90: o processo de “revisão curricular”, Esta luta segundo os depoimentos dos partícipes deste processo partiu do Movimento Estudantil, através da construção e apresentação do “Ante-Projeto de Formação Profissional” e posteriormente foi incorporada pela ABESS que juntamente com o CFESS e a ENESSO, iniciaram um intenso processo de revisão durante os anos de 1993 à 1996. Este culminou em 1996, na aprovação das Diretrizes Curriculares pela

categoria profissional, na assembléia da ABESS, conforme referência apresentada no ítem 1.3 p.28.

Apesar de aprovada pela categoria, ainda faltava o parecer do MEC, este que em 1998, reapresentou as Diretrizes Curriculares completamente desfiguradas da proposta original. A ENESSO também esteve presente nesse momento em que o conjunto da categoria profissional se uniu em defesa das Diretrizes Curriculares da ABEPSS⁴⁴.

Observa-se também o espaço de luta que os estudantes conseguiram através da executiva junto à ABESS e ao CFESS. Durante o processo de revisão curricular a ENESSO não só participou de eventos da ABESS compondo a organização dos eventos da categoria, como também realizou em todos os seus encontros momentos de debate em torno da Formação Profissional especificamente da construção das Diretrizes Curriculares.

Outro ponto importante a ser destacado diz respeito à concepção de conjunto que as entidades organizativas possuem e que foi amplamente salientada pelo sujeito B em todas as suas respostas e especialmente nesta que trata das lutas no âmbito da Formação Profissional. Ressalta-se que a ENESSO passou a compor este conjunto através de conquistas históricas, este espaço não foi cedido aos estudantes, mas conquistado. Também não podemos entender este conjunto como estático e harmonioso. Como nos coloca alguns sujeitos este espaço é também campo de disputa de posição. Porém, todas foram unânimes em afirmar um posicionamento político no campo da esquerda, com orientação na tradição marxista.

2.5 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Netto (1999) ao abordar o tema referente ao projeto profissional afirma que:

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas (entre estas, também e destacadamente com o Estado, ao

⁴⁴ Entre os sujeitos da pesquisa, a compreensão da ação conjunta da categoria – estudantes, Assistentes Sociais, docentes e não docentes estava presente desde o início da década de 1990, herança do MESS: De acordo com o **S—B**: [...] *O MESS foi e ainda é importante no processo de organização da categoria. Tem formado militantes ao Serviço Social, que hoje estão nos CRESS, ABEPSS CFESS, nas Universidades e Organizações Sociais. Acho que a Executiva de Estudantes cresceu bastante, por existir a concepção de **Conjunto** (CFESS, ABEPSS, CRESS e ENESSO).*

qual coube historicamente, o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais). (NETTO, 1999, p. 95)

Chega-se agora a um ponto crucial da pesquisa, após levantar as principais lutas travadas pelo Movimento Estudantil de Serviço Social na década de 1990, analisa-se neste momento como o MESS contribuiu para a construção do atual Projeto Profissional do Serviço Social. Segundo os sujeitos da pesquisa:

S – A: Contribuiu fortalecendo enormemente as discussões de cunho macro do marxismo mais ortodoxo.

S – B: O MESS foi e ainda é importante no processo de organização da categoria. Tem formado militantes ao Serviço Social, que hoje estão nos CRESS, ABEPSS, CFESS, nas Universidades e Organizações Sociais. Acho que a Executiva de Estudantes cresceu bastante, por existir a concepção de Conjunto (CFESS, ABEPSS, CRESS e ENESSO) [...].

S – C: O MESS é um sujeito integrante e ativo da constituição do atual projeto ético-político desde as suas origens. Se nos atentarmos para os registros históricos vamos ver que em momentos cruciais – como o congresso da virada de 1979 – os estudantes estavam presentes e protagonistas (ao lado dos assistentes sociais) na luta contra o conservadorismo profissional. Além disso, o MESS – por meio dos seus diferentes espaços como ENESSO, CA, DA – tem sido um espaço de formação política e profissional. Isso reverbera na construção de profissionais críticos e competentes, que no dia a dia – por meio do exercício profissional na docência ou nos serviços – constroem um exercício profissional pautado nos princípios do projeto ético-político profissional. Além disso, cabe destacar que a maioria dos autores que hoje lemos na área do Serviço Social e os que também estão a frente de nossas entidades (abepss, cfess/cress) tem em sua trajetória a participação no ME.

S – D: O chamado projeto ético-político tem mais ou menos 30 anos, ou seja, a mesma idade da rearticulação do ENESS, em 1978, em Londrina. O MESS é parte desse projeto profissional tanto porque participou diretamente de sua construção e de suas lutas, quanto porque forneceu à categoria os quadros políticos que renovaram permanentemente o Serviço Social. Quer dizer, aquele (novo) Serviço Social que começa a se erguer na virada dos anos 70 para os anos 80 a partir de um processo de renovação crítica que mudou a cara da profissão no país não existiria sem a contribuição do MESS.

S – E: A ENESSO e o MESS das diferentes escolas de serviço social do Brasil priorizaram essa questão em sua agenda política. Construímos propostas e participamos dos seminários de formação profissional e das oficinas de reformulação do currículo realizadas no país inteiro. Além disso, essa temática esteve presente nos encontros nacionais e nos seminário que realizamos. É importante dizer que esse processo é uma resposta acadêmica e as transformações da sociedade brasileira naquele momento.

S – F: Não tenho dados sobre isso, mas pelo que conheço, as pessoas que assumiram as gestões das entidades representativas da categoria – conselhos regionais e federal, entidades de ensino e pesquisa, associação latino americana – tiveram participação no movimento estudantil. A força de luta básica, digamos assim, é do movimento estudantil [...].

S – G: [...] o movimento estudantil de serviço social conseguiu ter historicamente uma identidade com a formação profissional. Os debates, os seminários, os encontros do serviço social, sempre pautaram esse debate e sempre estiveram presentes no diálogo com a categoria apresentando o olhar da classe estudantil [...].

S – H: Acredito que o MESS cumpriu papel fundamental. [...]A rearticulação do MESS, em 1978, ocorre durante um momento muito importante da nossa profissão: a chamada emergência e consolidação da perspectiva da “Intenção de Ruptura”, que gerou o redimensionamento do papel da ABESS e da aprovação do novo Currículo Mínimo, em 1982. Nesse contexto, surgiram as Representações Estudantis em ABESS, que sempre foram figuras importantíssimas no debate sobre a formação profissional. O MESS discutiu exaustivamente as novas diretrizes curriculares [...] – e cumpriu papel crucial na observância do cumprimento ou não das mesmas. O debate sobre a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão [...] foi crucial para a própria fundação da ABEPSS em 1998, bem como para a crítica aos cursos sequenciais.

Enfim, acredito que sem o MESS, não teríamos alcançado os níveis de conquistas que o Serviço Social alcançou no campo da formação profissional.

S – I: O MESS historicamente sempre foi um aliado das demais entidades da categoria, na maior parte das vezes como parceiro, e em outros momentos disputando posição [...]Essa relação política influencia diretamente o projeto profissional da nossa categoria, desde que entrei no SS sempre vi esta unidade das entidades muito forte, muito presente, é uma marca do SS que deve ser defendida e construída, não pode virar um jargão.

Todos são unânimes no protagonismo do MESS no que se refere à construção do projeto profissional e sua efetivação no país. Ao serem perguntados sobre a vinculação com o MESS nos demais países da América Latina, a maioria ressaltou que não havia esta articulação. Apenas duas gestões manifestaram a iniciativa de participação em eventos internacionais mas que por motivos financeiros não chegaram a se efetivar.

Percebe-se através dos depoimentos apresentados que o Movimento Estudantil de Serviço Social na década de 1990 foi um catalizador da renovação que ocorreu no interior da categoria. Alguns sujeitos consideram que muitos destes processos de renovação não existiriam sem a luta dos estudantes. Foram os estudantes que pautaram demandas à Formação Profissional, que posteriormente foram encampadas pelas demais entidades da categoria, legitimando a relevância do MESS.

O Movimento Estudantil, constituiu-se um espaço de formação de lideranças, por se configurar como um espaço de formação política oportunizando aos futuros profissionais uma visão crítica e comprometida com princípios democráticos e de liberdade.

Constata-se com essas falas que o Movimento Estudantil de Serviço Social não só contribuiu na construção do projeto profissional através de um intenso processo de lutas, como também forneceu à profissão os quadros que a renovou.

Verifica-se por fim que o Movimento Estudantil de Serviço Social foi um movimento que teve papel de protagonista nas lutas da categoria profissional, não somente no campo da Formação Profissional, mas de maneira geral na construção de uma nova concepção de homem, mundo e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta etapa da pesquisa, nota-se a materialização da atitude investigativa que instigou a pesquisadora durante este processo de Trabalho de Conclusão de Curso.

A pergunta que se colocou no início da pesquisa foi: Quais as principais contribuições do MESS para a Formação Profissional do Assistente Social na década de 1990? A principal contribuição refere-se à proposição, discussão, aprovação e implementação das novas Diretrizes Curriculares.

Observa-se que o Movimento Estudantil esteve em todos os momentos envolvido com a construção e implementação do novo currículo, desde a sua criação, através do anteprojeto de formação profissional, à construção das Diretrizes Curriculares e sua implementação pelas Unidades de Ensino no país.

A realidade do objeto pesquisado se mostrou dinâmica, e com o desenvolvimento da pesquisa notou-se que a pergunta foi respondida evidenciando sua particularidade a partir dos sujeitos pesquisados. Ou seja, através da análise documental e da pesquisa exploratória, foi possível tomar conhecimento das principais lutas travadas pelos estudantes de Serviço Social no âmbito da Formação Profissional.

Observou-se que a Formação Profissional foi prioridade da agenda política do Movimento Estudantil de Serviço Social na década de 1990 e de maneira geral de toda categoria profissional. Nesta década o Movimento Estudantil de Serviço Social consolidou-se através da SESSUNE/ENESSO como entidade representativa dos estudantes junto às demais entidades organizativas da categoria. Possibilitando assim a construção da atual concepção de *conjunto* que a categoria possui.

A Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO nesta década teve um papel de protagonista, especificamente em relação à antecipação de demandas, e a construção do Projeto Profissional do Serviço Social. Pois, além de lutar ao lado da categoria, forneceu a esta os militantes que hoje a compõem.

A luta principal do MESS nesta década foi no âmbito da Formação Profissional em Serviço Social, mas não só. A relação com outros movimentos sociais evidenciou-se mais no início da década de 1990, depois a tendência foi se fechando no Serviço Social mas, sem se esquecer da articulação com os demais movimentos.

Observa-se um perfil de continuidade que o Movimento Estudantil de Serviço Social “constrói”, pois os estudantes mesmo depois de formados continuam a militar nos

diversos movimentos sociais, como o movimento feminista, o movimento negro, o movimento dos trabalhadores sem terra – MST, entre outros. Como relata o sujeito E:

S – E: [...] *Durante o período de formação profissional, eu conheci e me aproximei do feminismo e passei a militar em organizações do movimento de mulheres feministas. Hoje, me considero um ativista do feminismo negro e privilegio a atuação política neste campo[...].*

Além deste caráter de coordenação política e militância nos diversos movimentos sociais, mesmo depois de formados, continuam a lutar pela qualidade da formação profissional com a direção social dos princípios definidos no Código de Ética, pois ingressam nas entidades organizativas da categoria, em defesa e na efetivação do *projeto-ético-político* construído coletivamente.

Esta pesquisa além de responder à primeira indagação a que se apontou representa uma continuidade, pois através delas outros questionamentos para pesquisas posteriores foram levantados, entre eles, citamos um que de maneira particular instigou a pesquisadora: Quais as implicações do processo de mercantilização da política educacional, para a Formação Profissional do Assistente Social? Como o Movimento Estudantil de Serviço Social fez frente a esta questão?

Ressalta-se novamente a importância da pesquisa para o Serviço Social, onde a graduação e mais especificamente, este trabalho não se constitui como marco final, mas apenas o primeiro passo no campo da investigação e da atitude investigativa, pois esta se constitui como dimensão do trabalho profissional do Assistente Social.

Por fim, salienta-se o fato de que os sujeitos constroem a história ao mesmo tempo em que se constroem. Os estudantes de Serviço Social, organizados coletivamente, SESSUNE/ENESSO, construíram a história de resistência ao neoliberalismo, particularmente no âmbito do ensino superior: o foco da década de 1990 foram as Diretrizes Curriculares. Estas dependem do MESS, presente e futuro, avançar na luta!

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL – ABESS. Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. *In: Cadernos ABESS*, São Paulo, v. 7, Edição Especial. 1997. p. 15– 57

ABAS- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTENTES SOCIAIS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1947**. São Paulo, 1947.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Lei n. 8662, de 08 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. *In: Coletânea Legislações: Direitos de Cidadania*. CRESS/PR, Curitiba, 2003.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Assistentes Sociais no Brasil**, elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília, 2005.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, CELATS, 2005.

ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. **Documento Pro Dia Nascer Feliz, Contribuição para o Movimento Estudantil de Serviço Social**. Bahia, 1994. p. 25.

ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. **Estatuto da ENESSO**. Contagem, 2007. p. 09.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 84, p. 21 – 36, novembro. 2005.

FERREIRA, Ivanete Boschetti. Implicações da Reforma do Ensino Superior Para a Formação Profissional do Assistente Social: Desafios Para a ABEPSS. **Revista Temporalis**, Brasília, v.1, p. 81 – 97, janeiro/ junho. 2000.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: A construção da Cidadania dos Brasileiros**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

FILHO, João Roberto Martins. **Movimento Estudantil e Ditadura Militar 1964 – 1968**. São Paulo: Papiros, 1987.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma Análise do Serviço Social no Brasil pós 1964**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 84, p. 05-20, novembro. 2005.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*, Brasília, Módulo 01, p. 91-111, 1999

RAMOS, Sâmya Rodrigues; SANTOS, Silvana Mara Moraes. Movimento Estudantil de Serviço Social – Parceiro na Construção coletiva da Formação Profissional do (a) Assistente Social Brasileiro. *In: Cadernos ABESS*, São Paulo, v. 7, p. 141 – 168, Edição Especial. 1997.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **Os Custos Sociais do Ajuste Neoliberal na América Latina**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **O Desastre Social**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. A Primeira Escola de Serviço Social do Pará. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 95, p. 33 – 40, Setembro. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – CARTA DE APRESENTAÇÃO E ROTEIRO DE QUESTÕES.

Toledo, 10 de agosto de 2008.

Prezado (a)

O roteiro de questões é composto de duas partes: primeiro da identificação dos sujeitos da pesquisa e segundo sobre o movimento da gestão a qual você fez parte, estando você livre para desenvolvê-las conforme seu entendimento. Para melhor análise posterior, solicito que as respostas às questões sejam desenvolvidas após a respectiva pergunta.

Gostaria de ressaltar também que tendo em vista a distância entre os estados brasileiros, o que inviabilizaria a entrevista pessoal, e a praticidade que a Internet nos proporciona, o roteiro de questões respondido deverá ser enviado por e-mail em arquivo anexo. Em função do tempo já adiantado, solicito o retorno até o dia 30 de agosto de 2008, através do e-mail: lucilenesilva7@yahoo.com.br.

Caso tenha alguma consideração que não esteja contemplada nas perguntas, por favor, sinta-se à vontade para fazê-lo. Também estou à disposição para qualquer esclarecimento e para contatos posteriores através dos e-mails e do telefone a seguir: lucilenesilva7@yahoo.com.br e manninha_7@hotmail.com. Fone (45) 8808 5376.

Desde já agradeço a atenção,

***“Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida
Estes são os imprescindíveis”.***
(Bertold Brecht)

Abraços de luta...

Lucilene da Silva

QUESTIONÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Naturalidade: _____
4. Ano de início da graduação: _____
5. Ano de conclusão de curso: _____
6. Universidade em que se graduou: _____
7. Qual o Título do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: _____

8. CRESS N°.: _____
9. Na época da graduação, era vinculado a algum grupo político como militante? Qual? _____

10. Qual sua inserção profissional até o presente momento? _____

11. Durante sua vida profissional, foi eleito em algum cargo nas instâncias organizativas da categoria? Qual? _____

II. SOBRE A SUA GESTÃO NA ENESSO:

1. Como você analisa a conjuntura brasileira na época de sua gestão?
2. Quais referências teórico-políticas deram a direção da sua gestão?
3. Quais as principais lutas travadas pelos estudantes no âmbito da formação profissional na sua gestão?
4. Na sua avaliação, como o MESS contribuiu para a construção do projeto profissional do serviço social no Brasil? Como?
5. No período da sua gestão, qual a relação do MESS brasileiro com o MESS em outros países, especialmente demais países da América Latina?

ANEXOS

ANEXO 01 – DOCUMENTO “PRO DIA NASCER FELIZ” – SESSUNE/ENESSO 1993

**ANEXO 02 – JORNAIS INFORMATIVOS DAS GESTÕES 1995/1996 - 1997/1998 –
1998/1999.**